



**Câmara Municipal  
de Oeiras**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 2023**

**ATA NÚMERO VINTE E NOVE/DOIS MIL E VINTE E TRÊS**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA Nº. 1014/23 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E  
GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2024, ORÇAMENTO MUNICIPAL E MAPA E  
ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2024**

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 2023-----

-----ATA NÚMERO VINTE E NOVE/DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- Às quinze horas e vinte cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte. -----

**2 - PROPOSTA N.º. 1014/23 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2024, ORÇAMENTO MUNICIPAL E MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2024:**-----

----- I - O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Vamos dar início à reunião de apresentação do Orçamento e das Grandes Opções Finanças do Plano para dois mil e vinte e quatro, que será feita pelo Departamento de Finanças e

Património, e como é tradição desta Câmara, quase há quarenta anos, as discussões do Orçamento e das GOP prolongam-se o tempo que for necessário, o que quer dizer que quem tem pressa, e bem, são os Serviços, porque lhes compete defender a legalidade e o cumprimento dos prazos, em relação a estes documentos, mas o Orçamento e as GOP têm uma dimensão política também e na política não há prazos, na política é muito difícil cumprir prazos. -----

-----Se houver um Vereador, seja de que partido for, se acontece com propostas de deliberação normais, ainda na última reunião foram adiadas propostas para a reunião seguinte, porque uma Senhora Vereadora disse que não tinha tido tempo para analisar as propostas, e solicitou que passasse para a reunião seguinte e passou, por isso, também em relação ao Orçamento e GOP havendo dúvidas a esclarecer, serão esclarecidas, se os documentos não forem aprovados na próxima reunião que está prevista, não há problema desde que haja alguma legitimidade para pedir o adiamento. -----

-----Eu vi nas redes sociais uma Vereadora a dizer que não teve tempo de ver o documento, que foi agendado muito em cima da hora e devia ser agendado com três semanas de antecedência.” -----

-----A **Coordenadora do NAOM-CM, Maria Adelaide Silva** informou o seguinte: -----

-----“Tenho aqui um email da Senhora Vereadora Carla Castelo a dizer que não vem à reunião de hoje e qual o motivo.” -----

-----Retorquindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Já agora, dá-me o email, o qual passo a ler: -----

-----{Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras-----

-----Isaltino Morais -----

-----No dia doze de novembro de dois mil e vinte e três, enviámos por email para o seu gabinete, conforme tinha indicado para fazermos, os nossos contributos para as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e quatro não tendo recebido qualquer resposta. (Não foi dada



Câmara Municipal  
de Oeiras

resposta, porque ela é dada aqui a reunião).-----

----- Na reunião de dia vinte e dois de novembro, apresentei as linhas gerais das nossas propostas e lembrei em vão que ainda não tínhamos tido resposta. A falta de respeito pela oposição é evidente e, quanto a nós, não pode ser nem ignorada nem banalizada. (Não há qualquer falta de respeito pelas oposições, não é ignorada, nem banalizada, é nos locais próprios que se discute, é, portanto, na reunião de Câmara que se discute as propostas que os partidos apresentam).-----

----- Assim, não estarei nem me farei substituir na reunião extraordinária de hoje, vinte e sete de novembro, na simulação de democracia que é a apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e quatro, documento disponibilizado com escassos dias de antecedência e que, entretanto, já sofreu alterações, sem sequer ter havido da parte do Senhor Presidente da Câmara uma resposta ao nosso email, muito menos qualquer sinal de querer discutir as propostas que apresentámos.}-----

----- Devo dizer que a Senhora Vereadora não tem qualquer relação com o Presidente da Câmara, ela própria já fez questão de salientar isso, e como calculam eu não a vou convocar para o meu gabinete para discutir estas questões, quando muito a Senhora Vereadora é que devia pedir para falar comigo no meu gabinete, como não fez qualquer pedido para discutir as propostas no meu gabinete, eu discuto as propostas aqui, em sede própria, na reunião de Câmara e o Orçamento e as GOP podem ser alteradas até ao momento da aprovação. -----

----- O Orçamento Geral do Estado teve mil e seiscentas propostas de alteração, na Assembleia da República, de maneira que o Orçamento só é aprovado quando está considerado fechado pela Câmara.-----

----- Eu sinceramente não compreendo este email da Senhora Vereadora.-----

----- É o conceito que tem: "...na simulação de democracia que é a apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e quatro". -----

-----Na verdade, isso mostra a visão maniqueísta, esta superioridade moral, que sistematicamente, as minorias que não ganham as eleições nos votos, e querem através de uma certa atividade ruidosa, com o ruído habitual ganhar na secretaria o que se não ganha nas eleições. --- -----

-----Na realidade, uma coisa é a apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento, outra coisa é a votação e a votação será feita depois da discussão, mas primeiramente é feita a apresentação, de maneira que pode ser apresentado hoje e podemos só aprovar daqui a quinze dias, não há nenhum problema, aliás, não é a primeira vez que o Orçamento é aprovado no ano seguinte. --- -----

-----Fazemos todos um esforço para que entre em vigor no dia um de janeiro do ano a que diz respeito. -----

-----A democracia também implica tolerância, a democracia implica conjugação de esforços, a democracia implica que as pessoas realmente se envolvam, não é apenas contestação por contestar, a democracia implica realmente algum trabalho, alguma dedicação e, portanto, não é com tomadas de decisão unilaterais como esta, que a democracia é valorizada, a democracia é valorizada com o diálogo e com o confronto, mas, enfim, é a interpretação da Senhora Vereadora. -----

-----Eu tenho aqui as propostas todas da Senhora Vereadora Carla Castelo e enviei aos Senhores Vereadores Joana Baptista e Nuno Neto, porque dizem respeito aos pelouros deste dois Vereadores, mas as propostas que a Senhora Vereadora Carla Castelo apresentou incidem praticamente todas na questão da sustentabilidade, ambiente, alterações climáticas, na área da habitação e ao nível da governação local com a proposta de “Criação da Provedoria Municipal da Justiça Intergeracional” e a “Democratização da Revista Oeiras Atual”.-----

-----Como calculam eu estou como peixe na água na discussão destas questões e obviamente que a resposta que é dada no momento em que estamos a discutir estas questões, o



Câmara Municipal  
de Oeiras

Orçamento e as GOP.-----  
----- Então vamos à apresentação. “-----  
----- O **doutor Bruno Mouco** fez a apresentação em PowerPoint, a qual fica inserida no  
SND. -----  
----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte:-----  
----- “Quero agradecer aos Serviços a apresentação e todo o trabalho envolvido na  
preparação das GOP que temos aqui em cima da mesa.-----  
----- Naturalmente também o Partido Socialista gostaria de ter tido mais tempo entre a  
apresentação e a votação das GOP, mas também percebemos que estamos mesmo no final do  
mês de novembro e que temos que fechar o documento para estarmos prontos todos em janeiro  
para poder começar a executá-lo. -----  
----- O Partido Socialista gostaria também de apresentar algumas propostas nas áreas das  
quais não tem pelouros, não sei se será oportuno apresentar já nesta reunião.” -----  
----- O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----  
----- “Se é a proposta que me foi enviada, já tive oportunidade de dizer que só uma não foi  
aceite. -----  
----- E têm que constar do arrazoadado das GOP, não sei se já está, mas dei instruções para  
isso.-----  
----- De todas as propostas que o Partido Socialista apresentou, só uma proposta é que não  
foi aceite, que foi: -----  
----- “...Provedoria dos Animais de Oeiras-----  
----- Criar a Provedoria dos Animais de Oeiras, dotando-a de um orçamento próprio e dos  
recursos humanos e materiais necessários à sua atividade, garantindo a estabilidade necessária ao  
seu funcionamento -----  
----- (via Assembleia Municipal de Oeiras)...” -----

-----De resto a Senhora Vereadora Carla Castelo também indicou:-----

-----“...Criação da Provedoria Municipal da Justiça Intergeracional, um organismo independente constituído por um número a definir de jovens do concelho (x alunos das escolas secundárias eleitos pelos seus pares, e dois estudantes universitários), mandatado para examinar políticas e decisões públicas, a fim de garantir que não põem em causa a injustiça intergeracional ou violam os interesses e necessidades das gerações futuras. Com carácter consultivo e deliberativo, a Provedoria Municipal da Justiça Intergeracional teria acesso atempado aos projetos municipais e faria recomendações e daria o seu parecer público sobre os mesmos tendo em vista a sua sustentabilidade a médio longo prazo....”-----

-----Não vou dar conhecimento agora da posição da Câmara, porque a Senhora Vereadora não está cá.-----

-----Relativamente às propostas do Partido Socialista, que são bastantes propostas, mas há uma que não faz sentido, que é a tal de “Criar a Provedoria dos Animais de Oeiras”, porque não há enquadramento legal para fazer isso.-----

-----Poderíamos fazer uma Provedoria com os funcionários da Câmara, sendo funcionários da Câmara não são independentes, e uma Provedoria pressupõe independência total em relação ao Executivo.-----

-----Não há enquadramento legal.-----

-----Quanto vai ganhar um Provedor?-----

-----A Câmara Municipal de Lisboa há mais de vinte anos criou o Provedor do Ambiente, que era o Professor Costa Lobo, que nunca chegou a funcionar em condições.-----

-----A Câmara poderia criar esse lugar “ad hoc” ir à aprovação da Assembleia Municipal, depois coloca-se o problema de qual seria a remuneração, qual o enquadramento jurídico, porque os nossos Serviços, no que diz respeito ao tratamento e acompanhamento do animal de companhia ou do animal em geral, que de alguma forma tem uma relação connosco e com o



Câmara Municipal  
de Oeiras

“habitat” da nossa sociedade temos que ser nós a cuidar, tem que haver essa sensibilização.-----

----- A figura do Provedor aplica-se muitas vezes e nós temos o Provedor de Justiça, que visa salvaguardar os direitos dos cidadãos quando não estão a ser minimamente respeitados pelas instituições públicas, por isso, não havendo esse enquadramento, não significa que não haja a preocupação e todos nós podemos ter essa preocupação e tentar criar nos Serviços dessa área a sensibilização adequada, mas não havendo enquadramento não podemos aceitar, pois seria para ficar no papel.-----

----- No nosso programa eleitoral também temos a previsão do Provedor do Cidadão e do Animal e é uma promessa que afinal não cumprimos e nem vamos cumprir, por isso não é novidade o Partido Socialista propor, porque no nosso programa também já estava, mas não fechamos a porta, se for possível encontrar esse enquadramento e até pode constar das GOP a intenção da criação do Provedor, desde que a legislação o permita, ou que saia legislação para o efeito. -----

----- É interessante que se pôde aprovar um Regulamento para as podas, que salvaguarda as podas e para o Provedor do Animal, não. -----

----- Quanto às restantes propostas, há determinadas propostas dessas que há quem pense que tudo começou agora, mas em relação à preocupação ambiental, a preocupação ambiental já tem muitos anos, plantar árvores também é um pressuposto que é aplicado há muito tempo, no entanto, há sempre novas ideias. -----

----- Essas propostas são facilmente aceites, porque ou são novidade ou se não são novidade já estão em curso, e a interpretação que devemos fazer é aprofundar.-----

----- A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho deve ler para constar da ata as propostas que apresentou.”-----

----- **A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte:-----

----- “É verdade que há propostas que são comuns e até vários programas eleitorais de

várias forças políticas, porque quando pensamos o território é natural que algumas coisas sejam comuns.-----

-----De algumas propostas que fizemos, quando fomos fazer a leitura das GOP verificámos que já vinham incluídas. -----

-----Assim sendo passo a ler: -----

-----“ - Na área da habitação:-----

-----Conselho Municipal de Habitação -----

-----Órgão consultivo do Município, composto pelas associações de moradores, juntas de freguesia, organizações profissionais e científicas relacionadas com o setor da habitação e da reabilitação urbana e representantes das cooperativas de habitação do Concelho;-----

----- - Na área do desporto-----

-----Oeiras Ensina a Nadar -----

-----Implementar o programa Oeiras ensina a nadar e um programa de aprendizagem do uso da bicicleta no pré-escolar e no primeiro ciclo.-----

----- (Verificámos que na última reunião de Câmara havia esta proposta); -----

----- - Na área da educação -----

-----Revisão da Carta Educativa de Oeiras-----

-----Fazer a revisão da Carta Educativa de Oeiras, conforme compromisso assumido aquando da sua aprovação, levando também em consideração as novas questões que se levantam em relação aos manuais escolares digitais.-----

----- (Tinha sido uma das questões que tinha ficado subjacente à aprovação da Carta Educativa, e o PS voltou a reafirmar essa intenção e também a encontrei nas GOP, o que saudamos). -----

----- - Na área da Igualdade e Inclusão -----

-----Semana da Multiculturalidade-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Dinamizar a Semana da Multiculturalidade no quadro da agenda cultural municipal, com eventos organizados pelas associações de imigrantes sediadas no concelho, construindo, por essa via, espaços de integração e partilha cultural com todas as nacionalidades.-----

----- (via Assembleia Municipal de Oeiras - Presidente respondeu na Assembleia Municipal de Oeiras que aceitava);-----

----- (Aprofundar o que já se faz na celebração de uma semana).-----

----- - Na área dos Recursos Humanos-----

----- Criar o Gabinete de Apoio à Reforma Ativa para trabalhadores em funções públicas de todos os órgãos autárquicos, garantindo o acompanhamento e a realização de ações de formação de preparação para esta fase da vida;-----

----- - Na área da Mobilidade e Acessibilidades-----

----- Criar um Plano Municipal para os Portadores de Deficiência, que lhes garanta uma melhor integração profissional, criar um plano de acessibilidades municipal na via pública, nos serviços municipais e nas escolas do concelho, que definitivamente possa resolver os problemas de mobilidade e criar um programa de apoio à compra de equipamentos necessários por portadores de deficiência;-----

----- - Na área da Política Animal-----

----- Provedoria dos Animais de Oeiras-----

----- Criar a Provedoria dos Animais de Oeiras, dotando-a de um orçamento próprio e dos recursos humanos e materiais necessários à sua atividade, garantindo a estabilidade necessária ao seu funcionamento-----

----- (via Assembleia Municipal de Oeiras).-----

----- (Intenção de criar e ver qual o enquadramento legal);-----

----- - Regulamento Municipal de Saúde e Bem-estar Animal-----

----- Aprovar um Regulamento Municipal de Saúde e Bem-estar Animal no Município de

Oeiras, à semelhança do que fazem outros Municípios do País-----  
------(via Assembleia Municipal de Oeiras).-----  
------(Já existe, mas é para fazer a revisão deste Regulamento).-----  
-----Eram estas as propostas que trazíamos para o ano de dois mil e vinte e quatro para as  
diversas áreas.”-----  
-----O **Senhor Presidente** observou o seguinte: -----  
-----“A oposição está-se a manifestar. Ainda pensam que só há uma oposição. -----  
-----Senhora Vereadora da oposição com pelouros, faça favor.” -----  
-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** salientou o seguinte:-----  
-----“O PSD gostaria de agradecer ao doutor Bruno Mouco pela apresentação que muito  
nos apoia nesta primeira análise do Orçamento. -----  
-----Como é óbvio é uma primeira análise, porque nós próprios também em algumas das  
áreas que não são as nossas temos agora que fazer algum trabalho de leitura. Contudo, eu acho  
que a grande vantagem do PSD é que não vem aqui dizer nada de muito novo, porque se há  
algumas pessoas que, às vezes, dizem que a Vereadora do PSD fala muito nas reuniões de  
Câmara é porque em todas as reuniões faz propostas e ainda na reunião anterior, fez uma série de  
propostas para dois mil e vinte e quatro, portanto, nós vamos fazendo as nossas propostas ao  
longo do ano e felizmente têm sido acolhidas por todos os Vereadores, portanto, muito daquilo  
que nós fomos dizendo nas várias propostas de reunião de Câmara, de alterações para o futuro,  
vão sendo e daquilo que estamos a conseguir ver no documento estão a ser espelhadas nos novos  
projetos de dois mil e vinte e quatro.-----  
-----Ficamos muito contentes com isto, claro que ainda há aqui questões a melhorar e a  
aprofundar. -----  
-----Vemos com alguma atenção, porque tinha sido também aprovado em reunião de  
Câmara, quando falámos da Carta Educativa que até ficou apenso a Carta Educativa enviada ao



Câmara Municipal  
de Oeiras

Ministério, que era a proposta do PSD, a criação do Centro Escolar de Barcarena, que é algo que nos preocupa, porque é uma comunidade escolar em crescimento e o próprio Município tem esta noção e todos partilhamos este sentimento, que é preciso também acolher aqueles que vão ser os novos centros escolares, nomeadamente nesta zona. -----

----- Temos também a plena noção que há ainda aqui um longo caminho naquilo que já era em dois mil e vinte e três uma intenção e que estamos a tentar reforçar também, que é o caso dos painéis solares, sabemos que é uma intenção do Município, está espelhado nas GOP, achamos que pode ir mais longe. -----

----- Iremos também nas nossas áreas apoiar a que isso aconteça. -----

----- Dar também aqui nota, porque nos faz alguma referência, aquilo que tem sido também as informações do Observatório Permanente do Sucesso Escolar, que é algo que também estava no nosso programa eleitoral, extra motorização constante e que vemos com bons olhos, a capacidade que vai tendo de melhorar e de resolver algumas fragilidades do próprio sistema, que sabemos que algumas são difíceis de ultrapassar, que não estão propriamente alcançáveis até pelo próprio Município. -----

----- Dar nota que faz todo o sentido, que seja este ano e, apesar de todas as inovações que temos vindo a fazer naquilo que é cultura, já o ano passado falávamos da reativação do Conselho Municipal de Cultura e achamos e sabemos que está ainda espelhado nas GOP como reforço do mesmo, a intenção de reativá-lo, julgamos que este é o momento. -----

----- Não é por Oeiras Vinte e Sete não estar naquela posição que gostaríamos, que deixa de ser um desígnio, até pelas palavras do próprio Presidente, que já nos deixou a todos muito entusiásticos, pelo facto de querer continuar a desejar que Oeiras seja uma Capital da Cultura e do Turismo e, por isso, achamos que há aqui uma hipótese de reforçar em dois mil e vinte e quatro e criar condições para que estas duas áreas cresçam de forma diferenciada dos Concelhos limítrofes. -----

-----O PSD ao longo do ano tem feito várias propostas e na nossa análise política da próxima reunião iremos fazer o levantamento das várias, provavelmente, não vos irei enfatizar e vou enviar aos Serviços, porque, como sabem a verdadeira proposta do PSD, enquanto construção e, por isso é que aceitou ter pelouros, é o facto de sentir que as propostas não são feitas apenas para o orçamento, o orçamento é um princípio em si mesmo e nós próprios em cada uma das nossas áreas quando desenhamos o orçamento muitas vezes é uma carta de intenções daquilo que ambicionamos para o ano seguinte, mas sabemos que há dezenas de projetos que vão surgindo ao longo do ano e que, às vezes, nem sequer estavam em GOP e não são só idealizados como executados nesse ano e, por isso, achamos que ainda há muito que pode vir a ser desenvolvido em todos os âmbitos, nomeadamente naquilo que são os transportes públicos em Oeiras, que sabemos que já demos grandes passos nas últimas duas reuniões e nas quais o PSD também fez várias sugestões, mas julgamos que este vai ser também um ano para a mobilidade em Oeiras, o que é muito importante para o PSD.”-----

-----Volvendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Quer acrescentar alguma proposta?”-----

-----Referindo a **Senhora Vereadora Susana Duarte**:-----

-----“Daquelas que disse, não vejo nenhuma que não tenha sido já acolhida pelos Vereadores anteriormente, portanto, vou só ressaltar depois todas as que já foram acolhidas, em resumo.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** observou o seguinte:-----

-----“O Departamento Financeiro vai ter muito trabalho ao longo do ano de dois mil e vinte e quatro no pagamento de despesa inerente a muitas obras que estão em curso, não só no Departamento de Obras, como no DPERU, mas, essencialmente na Habitação, a proporcionarmos uma ótima casa para todos em Oeiras.-----

-----No Departamento de Obras e pegando nas palavras do Diretor Financeiro, de facto,



## Câmara Municipal de Oeiras

nós olhamos para o nosso Orçamento do ponto de vista transversal, e vemos essencialmente compromissos, muitos compromissos, mas também muita realização, basta andar um pouco pelo território de Oeiras e acabamos por perceber que temos uma obra à esquerda, um obra à direita e temos a nossa grande obra, que é a futura casa da Câmara Municipal de Oeiras e que eu espero que esteja praticamente concluída em dois mil e vinte e quatro e inaugurada em dois mil e vinte e cinco e, naturalmente, essa obra acaba por tornar refém o Orçamento do Município de Oeiras em grande parte, porque não é só propriamente a empreitada que está em curso e é importante que todos nós tenhamos essa consciência, é essa obra, mais todas as outras iniciativas que vão ter que acontecer até dois mil e vinte e cinco, associadas àquela obra e ao desempenho futuro dos Serviços da Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- O Departamento de Obras Municipais e que representa grosso modo cinquenta milhões de euros e que não representam todas as obras municipais, porque existem obras municipais com a Habitação, existem obras municipais com o DPERU, mas este Departamento que representa cinquenta milhões de euros tem, de facto, um enfoque muito especial na requalificação urbana, nas ações de manutenção corrente e preventiva, que nos leva a ter uma redobrada importância na degradação do território, portanto, temos grandes obras em curso, obras novas, mas continuamos a apostar na manutenção do nosso território, nós não podemos perder qualidade em Oeiras, aliás, os nossos munícipes, os oeirenses estão muito atentos àqueles cuidados, em especial: o lancil, o passeio, o pavimento, a passadeira, o semáforo, portanto, pode estar a acontecer uma grande obra em curso, mas se o Senhor Presidente for ao café da esquina, ao domingo, como ontem foi, tem uma Senhora ou outra a dizer ao Senhor Presidente, que o semáforo não está em funcionamento, portanto, isto para dizer que o cidadão, o munícipe de Oeiras está habituado a este cuidado redobrado, a este brio, que existe no território e, portanto, nós não podemos vacilar e, naturalmente, o orçamento tem que acompanhar este brio. -----

----- Na Área da Mobilidade vamos ter que ter aqui uma preocupação adicional, somos

um Concelho urbano no centro da Área Metropolitana de Lisboa, levamos com todos os problemas dos Concelhos vizinhos, mais os nossos, e todos nós sabemos como é dentro de uma hora sair dos Paços do Concelho aceder à autoestrada ou à zona de Porto Salvo, Barcarena ou ir para Carnaxide, Linda-a-Velha, é um pesadelo entre as dezassete e as dezanove horas, mas isto não é só um problema de Oeiras é um problema da Área Metropolitana e através deste Orçamento está bastante espelhado, estamos fortemente preocupados em combater e ultrapassar. Não é um problema que se resolve no próximo ano dois mil e vinte e quatro, não é um problema que se resolva no próximo mandato, nós estamos a trabalhar numa escala de dois/três mandatos numa escala de planeamento de projeto e obra acima dos doze anos na Área da Mobilidade e Transportes.-----

-----Vejam a musculatura de um problema que ultrapassa em muito as limitações administrativas do Concelho de Oeiras.-----

-----O cenário da mobilidade atual é, de facto, uma preocupação para este Executivo, seja através do SATUO, seja através do LIOS, do BRT, que têm derivações para Lisboa, têm derivações para a Amadora, têm derivações para Sintra, portanto, tudo isso está em marcha, com estudos e projetos, que têm, de facto, uma tradução no nosso orçamento.-----

-----Idem a mobilidade pedonal que, de facto, é também uma das nossas marcas, uma das nossas obras mais emblemáticas.-----

-----O Passeio Marítimo, o Senhor Presidente diz sempre que é o nosso pavilhão desportivo a céu aberto, nós queremos continuar com o Passeio Marítimo no troço que está interrompido entre Paço de Arcos e Caxias, mas vejam, um percurso aparentemente tão pequeno, mas um orçamento tão pujante, vamos gastar quinze milhões de euros neste troço, mas temos, de facto, que finalizar esta obra também emblemática e carismática para aquilo que tem sido as políticas do nosso Presidente.-----

-----No próximo ano também vamos ter traduzido no orçamento mais uma ciclovia, a



Câmara Municipal  
de Oeiras

ciclovía de Vila Fria/Leceia e o nosso propósito é que a ciclovía empresarial que liga a estação de Paço de Arcos ligue também ao Concelho de Sintra até ao Taguspark.-----

----- Temos também a preocupação com o conforto urbano, basta irmos, por exemplo, à baixa de Algés e fazermos o percurso pedonal até Algés de Cima e percebemos a dificuldade que é para as pessoas mais idosas fazerem aqueles passeios tortuosos em calçada de vidro, é urgente mudarmos gradualmente todos esses pavimentos e isso implica, de facto, uma preocupação e um investimento muito grande. -----

----- O nosso Orçamento na Área da Educação, já está em curso uma obra, praticamente de dois milhões de euros na Escola Gil Vicente. -----

----- Na Escola Noronha Feio, nos equipamentos de jogo e recreio e na Escola Jorge Mineiro, já me estava a esquecer Vereador Pedro Patacho, até porque já fizemos a apresentação na escola e esse comprometimento. -----

----- Idem nos equipamentos de creche e jardim de infância e ainda não está propriamente, traduzido no Orçamento o investimento que pretendemos fazer no Traquinas e no Pingolé, porque ao nível do trabalho que temos feito na obtenção de fundos comunitários, ainda temos uma baixa participação na casa dos doze e meio por cento e, portanto, não quisemos comprometer aquilo que eram as nossas prioridades de investimento, portanto, logo que obtenhamos mais fundos comunitários para estas obras, até porque já temos projetos concluídos, avançaremos, portanto, é uma prioridade avançar com estas creches/jardim de infância.-----

----- A Sophia de Carvalho, em Algés que está a cargo do DPERU.-----

----- A Família Global, em Carnaxide, o Traquinas, em Queijas, o Pingolé, em Vila Fria, Porto Salvo, estamos a falar de quatro equipamentos que vão fazer toda a diferença para os mais jovens e para as famílias de Oeiras. -----

----- Também o Polo de Formação Profissional e a Agência de Empreendedores Sociais, em Carnaxide foi consignado há poucos dias, portanto, é uma obra que também terá a sua

repercussão financeira essencialmente em dois mil e vinte e quatro. -----

-----Eu quero crer que em dois mil e vinte e cinco, Vereadora Teresa Bacelar vamos estar a inaugurar este equipamento.-----

-----Por fim a referência e o destaque para o edifício sede da Câmara.-----

-----Todos vós, certamente, quando saem dos Paços do Concelho, acabam por fiscalizar, a obra em curso vai terminar em meados de dois mil e vinte e quatro, mas outras obras se irão iniciar. -----

-----Ainda não estão refletidas a título de cabimento no orçamento de dois mil e vinte e quatro, mas irão estar, terão que estar, para que a obra seja inaugurada em dois mil e vinte e cinco. -----

-----Na Área do Ambiente, a qualidade do ambiente em Oeiras é uma das grandes prioridades do Município, sempre foi ao longo dos últimos quarenta anos, faz parte da marca e identidade de Oeiras, temos uma qualidade de ambiente urbano, de excelência, aliás, razão pela qual é frequente termos inúmeros prémios e galardões, foi recentemente publicitado aqui na reunião de Câmara, o Galardão Bandeira Verde e o ECOXXI e Oeiras posiciona-se no Top dez dos Municípios com mais de oitenta por cento de pontuação no programa evidenciando o seu sério compromisso com práticas sustentáveis.-----

-----Este orçamento de dois mil e vinte e quatro, é um orçamento que, na realidade, é uma quase duplicação daquilo que era o passado, recordo que em dois mil e dezassete tivemos um orçamento na casa dos dezasseis milhões de euros no Departamento de Ambiente, e não se fazem omeletes sem ovos, portanto, ao duplicarmos o investimento na atualidade só assim é possível termos os recursos humanos que hoje temos na Área do Ambiente, com mais de cem operacionais desde dois mil e dezassete, com uma casa com os equipamentos e as viaturas que temos, portanto, fizemos uma renovação total da nossa frota municipal, com os fardamentos, com os equipamentos, com as secções de limpeza que temos, com a renovação nas oficinas de



Câmara Municipal  
de Oeiras

Vila Fria, de todas as secções de limpeza, parece-me a mim, só duas secções de limpeza é que não estão renovadas, a de Carnaxide e a Paço de Arcos, portanto, não há nenhum operacional em Oeiras que se possa queixar do seu posto de trabalho ou dizer, estão a apostar no Fórum Municipal, mas nós temos locais de trabalho que não estão dignos, não corresponde à verdade, só existem duas secções que têm que ser melhoradas, mas que ainda assim cumprem aquilo que são as condições mínimas de trabalho, todas as demais já foram objeto de requalificação. -----

----- O Departamento de Ambiente tem três focos, diria em termos de dimensões estratégicas a parte da gestão dos resíduos, estamos com uma política continuada na recolha seletiva com uma aposta muito significativa, na componente dos bio resíduos, a gestão dos espaços verdes, e aqui a componente da gestão da água, na gestão de espaços verdes ainda esta semana, na quinta-feira, vamos avançar com uma plantação de mais de mil e quinhentas árvores, queremos chegar a dois mil e vinte e cinco com uma árvore por cada cidadão. Para quem já tem cento e quarenta mil árvores parece pouco para chegarmos às cento e sessenta mil, mas isto não é só número, é número e um trabalho muito grande associado à gestão do património arbóreo e não vamos ficar pelas cento e setenta mil árvores, portanto, a ambição é muita, mas ambição com consistência no que respeita ao crescimento. -----

----- A nossa estrutura verde municipal é uma estrutura que tem, neste momento, setecentos e setenta hectares, com duzentos e oitenta hectares de espaço verde tratado, mas vai crescer muito e em breve ainda neste mandato, vamos conseguir oferecer ao cidadão mais três parques urbanos.-----

----- O Parque Urbano do Alto da Montanha, em Carnaxide, mais treze hectares, mais treze hectares em Linda-a-Velha, com a Estação Rádio Naval e mais o Parque Urbano dos Navegadores, agora é bosque, é parque urbano, mas agora derivámos para bosque, é o Bosque dos Navegadores, é o Bosque do Alto da Montanha e o Bosque da Estação Rádio Naval, tem uma designação mais bonita. -----

-----Depois ao nível da gestão de água, naturalmente, a preocupação com aquilo que são as boas práticas sustentáveis e não podemos deixar de falar naquilo que, embora não tenha repercussão no orçamento do Município, tem uma enorme repercussão no orçamento dos SIMAS.-----

-----A obra que vai ser desencadeada em Tercena, portanto, com o desvio e ampliação da conduta de Massamá/Tercena e também com as futuras obras que vão acontecer na Ribeira de Algés, temos avançado com medidas preventivas ao longo deste ano na sequência das intempéries de dezembro, foi fulcral a promoção de medidas preventivas designadamente com as comportas contra enchentes, que foram colocadas ao longo da Baixa de Algés. Demos prioridade à Major Afonso Palla, mas, paulatinamente, temos que chegar ao Largo Comandante Augusto Madureira, idem com o sistema de encaminhamento de águas que acaba por proteger o centro urbano de Algés, encaminhar todas as águas para a artéria principal da Avenida dos Bombeiros Voluntários, sempre que existe o transbordo da Ribeira, são medidas que já foram materializadas este ano, seguir-se-ão outras mais de natureza preventiva, mas aquela que é fundamental é a intervenção definitiva na Ribeira de Algés, que realço é uma competência do Governo, que o Município de Oeiras há muitos anos que defende, há muitos anos que o Presidente Isaltino diz que comparticipa com metade do valor, ainda que a bacia hidrográfica da Ribeira de Algés incida não só no Concelho de Oeiras, mas também no Concelho de Lisboa e no Concelho da Amadora, mas somos um território a jusante e onde é que se verificam os prejuízos?-----

-----Em Oeiras.-----

-----Portanto, Oeiras, sempre determinou que esta obra era uma obra estratégica, era uma obra prioritária e, neste momento, está em discussão com o Ministério do Ambiente e com a Agência Portuguesa do Ambiente. -----

-----Para além disto, e realço não tem repercussão no Orçamento da Câmara, tem no Orçamentos dos SIMAS, mas do ponto de vista estratégico acontece no Concelho de Oeiras e é



Câmara Municipal  
de Oeiras

fundamental falarmos, até porque as equipas estão devidamente articuladas entre os Serviços Intermunicipalizados e a Câmara Municipal e assim é que deve ser.-----

----- Na Área do Ambiente é essencialmente um orçamento de compromissos sem grandes inovações. -----

----- Na Área da Proteção Civil é também um orçamento de contínuo apoio aos nossos bombeiros. -----

----- Ao nível do Concelho Seguro temos dois milhões e meio de euros, mas eu realço que estes dois milhões e meio de euros não representa o valor que está contemplado para área da segurança ao longo de todo o ano de dois mil e vinte e quatro, é tão só meramente representativo ou indicativo daquilo que é o início do ano, porque vamos chegar ao final do ano não com dois milhões e meio, mas com outro valor substancialmente superior. -----

----- Ao nível da Proteção Civil, ao nível dos bombeiros, temos só o primeiro semestre contemplado, só os primeiros seis meses do ano é que estão contemplados ao nível dos apoios, portanto, significa que tem que haver ao longo do ano de dois mil e vinte e quatro reforço ao nível das participações financeiras, subsídios, fardamentos, formação. -----

----- Ainda ontem no aniversário dos Bombeiros de Oeiras, o Presidente Isaltino dizia que quer ter bombeiros mais capacitados em Oeiras, ora essa capacitação pode ser uma iniciativa de cada associação humanitária, mas sempre auxiliada pelo Município de Oeiras, portanto, é mais uma área que em Oeiras nós queremos fazer a diferença pela positiva.-----

----- E é assim que é o nosso Orçamento. -----

----- É um orçamento que é diferenciado sempre pela positiva e em que basta andar pelo espaço público para perceber como é que o espaço público é tratado em Oeiras, com excelência, essa excelência é representada no nosso Orçamento. -----

----- Para complementar, a Vereadora Carla Castelo tinha remetido para o Senhor Presidente algumas propostas para serem introduzidas nas GOP e eu até estava expectante de as

analisar para, eventualmente, as poder integrar nas GOP dois mil e vinte e quatro, mas surpresa minha, a maioria, eu diria noventa e cinco por cento das propostas que são apresentadas pela Vereadora Carla Castelo não correspondem a novidade nenhuma.-----

-----A maioria das propostas que a Vereadora apresenta já estão contempladas, portanto, já estão materializadas pelas nossas políticas públicas municipais, porventura, desconhecimento da Vereadora Carla Castelo, que das duas, uma, ou desconhece as GOP que já estão em curso, desconhece a atividade que está materializada por todos os Serviços.-----

-----Por exemplo: -----

----- - Garantir abrigos acessíveis para os passageiros em todas as paragens de autocarro do Concelho.-----

-----Não há concelho no nosso País que tenha melhores paragens dos autocarros que o Concelho de Oeiras, portanto pedir mais paragens, ou abrigos acessíveis, quando as nossas paragens dos autocarros ou abrigos já reúnem essas condições. -----

----- - Requalificação do Interface de transportes de Algés, com arborização e disponibilização de informação ao público sobre horários dos autocarros e dos comboios em painéis digitais.-----

-----Já está em curso com a JCDECAUX a melhoria das nossas paragens de autocarros no sentido de introduzir tecnologia nesses equipamentos, mas em correlação com os Transportes Metropolitanos de Lisboa, porque os conteúdos são fornecidos por aquela empresa e, portanto, a Vereadora Carla Castelo, porventura, não visita o Interface de Algés, temos lá floreiras lindíssimas, com o símbolo do Município, com o brasão, com umas plantações, com uns arbustos que, por acaso, a doutora Sílvia Breu vai melhorar, mas as floreiras já lá estão colocadas. -----

----- - Vias “BUS” no acesso às principais estações ferroviárias começando pelas seguintes vias: Avenida Salvador Allende/ Rua da Fundação de Oeiras, em Oeiras; Avenida Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos; Avenida dos Bombeiros/Avenida Humberto



Câmara Municipal  
de Oeiras

Melo Pereira, em Miraflores/Algés. -----

----- Nos casos em que é possível, muito bem, nos casos em que é impossível, menos bem, por exemplo, na Avenida Salvador Allende é a Avenida aqui do Centro de Saúde de Oeiras, como sabem só tem uma via de sentido único, no sentido do Centro de Saúde de Oeiras, à estação e a Vereadora Carla Castelo quer uma via “BUS”, no fundo, privilegiando o transporte coletivo, mas é complicado quando só tem uma via naquele local, portanto, tínhamos que expropriar as vivendas que existem entre as duas margens para colocar lá um corredor “BUS”. ---

----- - Construção de uma passagem ciclopedonal entre Santo Amaro de Oeiras e Oeiras. -

----- Para fazermos uma passagem ciclopedonal naquilo que é o viaduto ferroviário, portanto, só com uma passagem em viaduto. -----

----- Onde?-----

----- Ao lado da linha férrea? -----

----- Talvez, mas isso implica a construção de um grande passadiço, de mais um viaduto, mas não para pôr o comboio, para pôr pessoas e ciclovias e, naturalmente, com as condições de segurança associadas a estar ao lado do comboio. -----

----- - Criação de pelo menos cinco espaços públicos multifuncionais com a capacidade de reter a água da chuva e amortecer o pico de cheia nas cinco bacias hidrográficas do concelho (ribeiras da Laje, Porto Salvo, Barcarena, Algés e Rio Jamor). -----

----- A Vereadora Carla Castelo, certamente também conhece o estudo hidrográfico que o Concelho de Oeiras tem ao nível do planeamento e as bacias de retenção que estão associadas em termos de planeamento, mais, em termos de projeto, está em curso, por exemplo, uma bacia de retenção na bacia da Ribeira de Barcarena junto ao “Oeiras International School”, o projeto está praticamente concluído. -----

----- Outra bacia de retenção na Ribeira da Laje, junto ao Olival integrado na Quinta de Cima.-----

-----Bacia de retenção na Ribeira de Porto Salvo junto ao Holiday Inn.-----

-----A Vereadora Carla Castelo desconhece certamente o estudo que existe nesta casa já há muitos anos e que tem sido paulatinamente materializado, seja ao nível do planeamento, seja ao nível do projeto. -----

----- - Criação de um Parque Urbano ao longo da Ribeira de Porto Salvo, requalificando as margens, entre a Quinta do Torneiro e Paço de Arcos. -----

-----A Vereadora Carla Castelo nunca foi ao LIDL e ao Parque Urbano que já começámos a construir na traseira e, mais, com a bacia de retenção conforme disse, está previsto naquela zona. -----

----- - Plantação de dez miniflorestas urbanas segundo o método Miyawaki, uma por cada localidade (que correspondem às antigas freguesias) num processo participativo com as populações e especialistas, em terrenos municipais e/ou de empresas e outros privados disponíveis para aderir. -----

-----Por acaso não sei se a Vereadora Carla Castelo, se associou às plantações que vão acontecer esta quinta-feira, mas uma destas dez mini florestas urbanas vai já acontecer a partir da próxima quinta-feira, o Bosque dos Navegadores, portanto, vou ter que reforçar o convite à Senhora Vereadora.-----

----- - Estudar a implementação da Gratuitidade do Passe Navegante Metropolitano (Família ou Individual, dependendo do caso), para residentes no concelho de Oeiras de baixos rendimentos. -----

-----Para além da gratuitidade do Passe Navegante Metropolitano que estamos a tentar implementar em faixas etárias, para os estudantes e para os mais idosos, naturalmente com as pessoas com maiores fragilidades sociais. -----

-----Isso está em estudo entre o Município de Oeiras com os Transportes Metropolitanos.

----- - Encerramento da saída da Marginal para Paço de Arcos junto ao Hotel e



Câmara Municipal  
de Oeiras

pedonalização do troço da Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos entre o Hotel e a Avenida Patrão Joaquim Lopes. -----

----- Avançámos agora com a pedonalização da Rua Costa Pinto no troço final, perto da antiga DANI com a Padaria Apapol, mas Roma e Pavia não se fazem num dia e, portanto, estas medidas da pedonalização têm de ser acompanhadas das respetivas alternativas, não é porque sim, chegamos ali, retiramos os carros da Rua Costa Pinto e não damos alternativas às pessoas para estacionarem e para circular com o carro. -----

----- Pretendemos o melhor de todos os mundos, mas esse melhor tem que ser conquistado e, portanto, nós não vivemos esta utopia da cidade sem carros, aliás, a Vereadora Carla Castelo também não, porque chega aqui à Câmara Municipal praticamente sempre de carro. -----

----- - Construção de passeios e ciclovias ao longo da Estrada do Murganhal, entre Caxias e a Cidade do Futebol, e de um percurso pedestre e ciclável da Cidade do Futebol até Queijas. ---

----- O projeto está em curso entre o Hospital Prisão e a Estação Ferroviária de Caxias.----

----- Portanto, Senhor Presidente, todas as propostas da Vereadora Carla Castelo estão algumas em curso e outras em andamento, em projeto, podem não se ver, mas basta a Vereadora Carla Castelo solicitar o estudo, solicitar o projeto, que lhe é cedido e, portanto, é isto que tenho a dizer no que respeita às áreas que tutelou.”-----

----- Sublinhou o **Senhor Presidente**:-----

----- “Eu, na presença da Vereadora Carla Castelo irei dar mais alguns esclarecimentos, porque as miniflorestas já as estamos a construir há muito tempo. -----

----- O que é a Serra de Carnaxide?-----

----- É uma minifloresta, ultrapassa a mini, é a mata de pinheiros da encosta do campo de futebol do Sport Clube de Linda-a-Velha ou a encosta do reservatório do Torneiro, no fundo, é aquilo que temos vindo a fazer ao longo dos anos, a instalação de miniflorestas.-----

----- Dentro em breve vai ser feita uma no Casal das Chocas e espero que no primeiro dia

sejam ali plantadas quinhentas árvores e mais mil na Serra de Carnaxide.-----

-----Em primeiro lugar, a função da Câmara é resolver os problemas das pessoas, ir ao encontro daquilo que são as suas necessidades em áreas que têm que ver com a gestão dos jardins, da recolha do lixo, dos arruamentos, dos passeios, da gestão da água, da gestão do saneamento básico, tudo isso são necessidades que tradicionalmente são satisfeitas pelos municípios, mesmo antes do Vinte e Cinco de Abril já havia municípios que satisfaziam esse tipo de necessidades, aos poucos os municípios e as freguesias foram assumindo outro tipo de responsabilidades e à medida que as necessidades vão sendo satisfeitas entra-se numa fase mais sofisticada. -----

-----Ao contrário do que algumas pessoas pensam, havia grandes preocupações ambientais sobre o que era visível, isto é, os dejetos nas ribeiras que iam parar às praias, o lixo amontoava-se nas ruas, houve grandes preocupações nessa época em acabar com essas situações, era o lixo, era aquilo que era visível aos nossos olhos.-----

-----Há trinta ou quarenta anos falava-se esporadicamente no buraco do ozono que nos podia vir a trazer problemas, entretanto, começou-se a falar na emissão de gases com efeitos de estufa, são coisas que não se veem, sentem-se e aquilo que era chocante era a poluição das ribeiras, das praias, lixo nas ruas, tudo isso foi sendo paulatinamente resolvido. -----

-----Agora estamos numa fase diferente, mesmo aquilo que não se vê e às vezes não se sente temos de atuar, reduzir, é um problema de transição energética, tudo isto tem a ver com a resolução e problemas que têm efeito na saúde do planeta, na saúde das pessoas, mas que à vista desarmada não se detetam, no fundo, a grande transformação é esta.” -----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu o seguinte: -----

-----“Cumprimentar a equipa que nos traz este trabalho muito complexo, que é o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, depois se me é permitido, começar pelas propostas que foram, entretanto, trazidas. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Sobre as propostas da Senhora Vereadora Carla Castelo e no que à Habitação diz respeito, começando por dizer que a Senhora Vereadora propõe aqui duas coisas, em primeiro lugar, melhorar o espaço público dos bairros municipais em processos participados pela população, é importante aqui dizer que em todos os bairros e para cada um deles foi feito um estudo e um levantamento diagnóstico de toda a problemática existente. -----

----- Este documento que foi o suporte do Plano de Requalificação dos Bairros Municipais integrou as várias vertentes, quer o edificado, quer o fogo no seu interior, quer os espaços comuns, mas também o espaço público e veio a resultar na identificação de três territórios mais deprimidos que integraram a candidatura PRR, comunidades desfavorecidas e temos, neste momento, já um valor de obra aprovada para espaço público de quatro ponto cinco milhões de euros para estas três comunidades. -----

----- Dizer também, que estes processos foram muito participados pelas populações, foram discutidos com as associações de moradores, mas concorre também para a definição destes modelos o Orçamento Participativo e que já nesta edição de dois mil e vinte e vinte e três sofreu uma grande modificação e está, neste momento, vocacionado para a auscultação das populações nos bairros municipais e esta edição foi inteiramente dedicada ao Bairro Sá Carneiro, em Caxias.

----- Depois apresentou também a Senhora Vereadora uma segunda proposta, que era uma coisa designada de HabitAgora - Programa de Estúdios Jovem. -----

----- Depois desenvolve, a criação de T Zeros, com renda controlada (máximo trezentos euros/mês), para jovens e jovens casais até aos trinta e cinco anos. -----

----- Ora, salvo melhor opinião, este programa de renda controlada em T Zeros para jovens, não é diferente, porque repete, aquilo que é um conceito mais desenvolvido e mais abrangente que o Município desenvolve há muitos anos. -----

----- A Habitação Jovem é exatamente isto, renda controlada, não só T Zeros é mais abrangente é para casais e isolados, em início de vida, tem T Zero, T Um, e T Dois e cumpre

ainda um segundos desígnio, a requalificação dos centros históricos e a dinamização através dos novos habitantes, mas também através da criação da nova atividade económica que está sempre associada a estes prédios. -----

-----Há um segundo programa que está agora em desenvolvimento e que é a recente renda acessível. -- -----

-----A renda acessível é também isto, é também renda a custos controlados para uma faixa que não é tão específica da população, porque já não atende ao critério de idade, mas atende ao critério família. -----

-----Entendo eu que a duplicação de programas com o mesmo público-alvo, com o mesmo objetivo, serve apenas para gerar confusão e não acrescenta utilidade. -----

-----Depois, sobre a intervenção da Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho e sobre as propostas que apresentou, veio ao encontro daquilo que está a ser desenvolvido. -----

-----Nós estamos a desenvolver já o Regulamento de Bem-Estar Animal, já existe, e é um regulamento que é mais abrangente, porque visa regular aquilo que são os benefícios sociais, estamos conscientes que se aproximam tempos mais difíceis, temos noção que os pedidos têm aumentado e, portanto, aquelas medidas que já existiam, mas que têm de ser aprofundadas, como seja o cheque veterinário e o apoio social de entrega de rações está já a ser regulamentado, no sentido de se aprofundar estes dois programas. -----

-----Aproveito para dar também nota de uma proposta que foi já coincidente no passado e que foi apresentada pelo Partido Socialista, mas que está no programa do movimento liderado pelo doutor Isaltino Morais já em dois mil e vinte e um, que era a questão do cemitério. -----

-----Se reparar, este ano vamos concretizar não um cemitério, no sentido que se vão enterrar cadáveres de animais em algum sítio, mas no sentido de uma opção mais moderna, mais limpa, vamos ter o Jardim da Memória que é aquele Jardim onde se podem depositar as cinzas do animal cremado em parceria com o CROAMO onde vamos possibilitar a cremação dos animais,



Câmara Municipal  
de Oeiras

vamos também dar resposta a essa que era uma ambição antiga. -----

----- Vou entrar nas áreas que tutelo, dizer que estamos conscientes do período difícil que atravessamos e estamos conscientes que o sucesso desta Câmara Municipal ao longo dos anos, foi saber captar e aproveitar todos os financiamentos que existiam. -----

----- Hoje de manhã, participei com o Senhor Presidente numa reunião onde este abordou a questão de um financiamento que ninguém aproveitou e que possibilitou a reconversão da Fábrica da Pólvora e tem sido esse também o raciocínio. -----

----- Dizer que na Habitação aproveitamos tudo, eu falei agora das comunidades desfavorecidas, conseguimos captar quatro milhões e meio para obra, mais um milhão e meio para projetos imateriais, mas nem só de espaço público vamos tratar. -----

----- Este primeiro trimestre do ano concluímos todas as candidaturas e é importante dizer que é um processo tão dinâmico, que desde a apresentação dos textos e da proposta do Orçamento já temos mais cinco candidaturas aprovadas para acrescer àquilo que está previsto neste documento. -----

----- Dizer que a expressão que eu gosto de utilizar e que tenho utilizado ultimamente nas intervenções que faço, que roubei a Sua Santidade o Papa: "...Todos, Todos, Todos...". -----

----- O primeiro "Todos", queremos que todos tenham uma habitação condigna e todos estamos a construir habitação nas várias vertentes, na renda acessível, na renda apoiada, as setecentas casas são de renda apoiada, as setecentas casas é renda acessível, mas não é só isso, também as quatro unidades residenciais para os seniores, estamos a apoiar a habitação para determinadas categorias profissionais, para os polícias, para os professores, para todos aqueles que precisamos que estejam no nosso Concelho a apoiar a nossa segurança, as nossas crianças e, portanto, estamos preocupados com todas essas vertentes, para isso, estamos a garantir e vamos ter até ao fim do primeiro trimestre garantido o financiamento para toda esta construção. -----

----- Depois, o segundo "Todos", porque quem cá mora não pode ser esquecido, quem cá

mora e que já é nosso inquilino nos empreendimentos municipais tem que ter uma habitação pelo menos tão boa como aquelas novas que estamos a construir e, por isso, garantimos também setenta e sete milhões para a reabilitação integral dos fogos municipais de todos os bairros. -----

-----Esta reabilitação vai-nos permitir criar condições de conforto, mas também de eficiência e de eficácia energética nos edifícios, permitindo uma vida mais confortável e menos dispendiosa e mais sustentável para todos os nossos moradores, é o nosso grande objetivo dotar cada uma das casas das condições ideais de morada.-----

-----E o terceiro “Todos”, porque é importante depois dar aqui algum enquadramento a toda esta matéria, vai para a parte da questão que agora nos ocupa, tudo o que não é nova construção e reabilitação, mas que também integra aqui nova construção, eu estou a falar dos equipamentos. -----

-----No próximo ano já temos neste orçamento novo Centro Comunitário do Bairro dos Navegadores e a requalificação do campo de jogos, é um exemplo. -----

-----Um segundo exemplo, é o esforço que está a ser feito na requalificação acrescida dos fogos devolutos, porque para a agilização de empreendimentos municipais novos, como é o Casal do Deserto, precisamos de incrementar, quer a gestão dos bairros que com a Senhora Vereadora Carla Rocha temos dinamizado, quer as novas casas para acolher os moradores destes bairros que precisam de ser deslocados, mas também a remoção do amianto que estamos a dar cumprimento e que em todas estas obras de requalificação é um objetivo bem presente, porque estamos preocupados com a saúde de cada um dos nossos moradores, mas também para um enquadramento documental de tudo isto.-----

-----A Carta Municipal de Habitação é um documento estruturante, enquadrador que nos tem ocupado muito do nosso tempo. -----

-----Em resumo, dizer que não nos falta dinheiro se era essa a pergunta inicial e não nos falta porque temos sabido encontrar o financiamento para que tudo isto seja uma realidade já no



Câmara Municipal  
de Oeiras

próximo ano.-----

----- No próximo ano começa a grande revolução a par das obras da Senhora Vereadora Joana Baptista, também os bairros vão estar em reboição e vamos ter todo o Concelho em obra ao mesmo tempo, temos pressa, temos tempos, temos prazos a cumprir e são esses prazos que ditam a nossa pressa por causa do financiamento para tudo isto.-----

----- Aproveitando que estou no uso da palavra e já falei um bocadinho da questão dos animais, que é outro vetor da minha intervenção, nesta área animal estamos a desenvolver também outras matérias que não têm tanta expressão financeira, mas que são também muito importantes.-----

----- É necessário ter a rotação assegurada entre os animais que retiramos da rua e o circuito das adoções e é só isto que pode permitir uma gestão adequada do espaço público e do número de animais que recolhemos e, para isso, estamos a incrementar os programas de adoção animal na mesma medida em que incrementamos também as medidas de sensibilização e educação e a educação para uma sã convivência na via pública.-----

----- No Património, dar duas ou três notas muito rápidas, porque quando se pensa que o património gasta dinheiro, porque paga contas de todos os outros Serviços, é verdade, gasta dinheiro porque paga a conta da luz, porque é responsável por desenvolver alguns procedimentos como os seguros para toda a Câmara Municipal, os contratos de energia, as rendas dos edifícios que ocupamos hoje em dia, mas também gera dinheiro e é este circuito que faz com que seja um Serviço também autossustentável, porque tem sabido ao longo destes últimos anos, procurar todos os espaços que podem ser rentabilizados e tem feito isso com algum sucesso.-----

----- No próximo ano vamos fazer algumas novas requalificações que vão prestar um serviço público como a Casa do Fiscal, a Cafetaria e Campo de Padel do Parque Urbano da Terrugem, o Restaurante e Casa de Chá do Parque dos Poetas, que tem a obra praticamente finalizada e deve abrir ainda este ano, o Restaurante do Parque do Jardim Municipal de Paço de

Arcos entre muitos outros, quiosques, etc., coisas mais pequenas, mas também uma vez que demos por concluído o estudo potencial fotovoltaico dos edifícios municipais, pretendemos arrancar com um projeto-piloto de comunidade produtora de energia na linha de armazéns dos Barronhos. -----

-----Depois de termos devolvido estes armazéns à atividade económica, que é para aquilo que foram criados, retirando dali todos os Serviços Municipais, instalámos apenas o Arquivo Municipal, que era uma antiga aspiração e foi feito isso em dois mil e vinte e três e agora vamos qualificar, vamos reaproveitar as coberturas produzindo ali energia que é útil para todos os negócios ali instalados e é também uma forma de apoiar a atividade económica. -----

-----Continuamos com um programa muito ambicioso de vendas e aquisições, é verdade, que nem todos sabem compreender esta necessidade, mas é importante para a boa gestão dos edifícios públicos e do património público.-----

-----Em primeiro lugar conhecer e para conhecer desenvolvemos o projeto PIM - Inventário Municipal, é uma ferramenta de gestão importantíssima para podemos conhecer, estudar e ter sempre em permanência pronto a rentabilizar da forma que nós entendermos melhor o património municipal.-----

-----Compramos e vendemos, este ano vendemos a antiga CNP, era um ativo importante da Câmara Municipal, mas é este movimento de venda que nos permite o movimento de aquisição.-- -----

-----Lançámos em contrapartida e, provavelmente não há aqui consignação de receita, mas podemos pensar que há aqui uma rotação de capitais e para vos dar o exemplo, a CNP serviu para comprar um estacionamento que estamos a tratar agora, procedimento público aquisição de um estacionamento de cem lugares na Cruz Quebrada, é um estacionamento, mas é também a resolução dos problemas concretos das pessoas. -----

-----Compramos todos os dias prédios devolutos degradados em centro histórico, é este



Câmara Municipal  
de Oeiras

movimento de venda da CNP que nos permite requalificar o centro histórico, redinamizar o centro histórico, fazê-lo reviver e ganhar uma nova dinâmica, quer para as pessoas, quer para a atividade comercial.-----

----- É a venda da CNP que nos permite desenvolver programas como a Casa dos Cientistas ou as Casas dos Professores e dar nova habitação e nova vida a espaços que estavam sem aproveitamento.-----

----- É a venda da CNP que nos permite continuar a desenvolver programas de apoio diverso, como seja na área social, é importante que se perceba de uma vez por todas.-----

----- É necessário rentabilizar o património público, é património que tem valor, não é património para deitar fora, porque às vezes, as intervenções que eu oiço e que me chocam dá a impressão que o património público é para desperdiçar e, na verdade, o património público é necessário para rentabilizar e devolver valor à sociedade e é isso que nós fazemos todos os dias.”

----- A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** frisou:-----

----- “Começo por agradecer a todos os Serviços que executaram estes documentos. -----

----- Dois mil e vinte e quatro vai ser um ano de grandes desafios, não só para o Departamento de Desenvolvimento Social, eu acho que esta preocupação é transversal com toda a conjuntura que estamos a viver do aumento de juros, das habitações, da inflação, nós estamos preparados para apoiar as famílias.-----

----- Em dois mil e vinte e quatro, vamos ter aqui dois grandes destaques, por um lado, este apoio de proximidade às famílias através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado, onde todos os técnicos sejam das juntas de freguesia, das câmaras terão um trabalho muito grande de prevenção para que estas famílias se mantenham nas suas casas, utilizaremos todos o instrumentos que nós temos, sejam festas, subsídios, seja encaminhamento para todas as respostas possíveis.-----

----- Aproveito também para anunciar que temos uma resposta alimentar, estamos a

trabalhar em articulação com a Senhora Vereadora Susana Duarte de complemento às respostas alimentares que existem que já não são suficientes, porque o Banco Alimentar era alimentado por famílias que são, neste momento, elas as beneficiárias do Banco Alimentar, por isso, estamos preparados e vamos ter este apoio e acompanhamento de proximidade às famílias e nenhuma, com certeza, ficará esquecida ou abandonada, penso que esta é uma preocupação transversal a todo este Executivo. -----

-----Por outro lado, vamos ter um forte apoio às populações mais vulneráveis e eu estou a falar dos idosos que é sempre uma grande preocupação e nós queremos que se mantenham o mais tempo possível nas suas casas e, quando eu digo isto estou a evitar que sejam institucionalizados, para isso, o Município de Oeiras, como sabem, tem um conjunto de medidas que faz com que as pessoas possam estar acompanhadas em segurança e em conforto nas suas casas, como é, por exemplo, a Teleassistência, o Médico em Casa, a Medida do Aquecimento, o Oeiras Está Lá, o alargamento do horário do Serviço de Apoio Domiciliário e agora temos uma nova medida de limpeza de habitações para evitar situações de insalubridade, isto são medidas que fazem com que as pessoas sejam institucionalizadas mais tarde em lares. -----

-----Continuaremos, claro, com o forte apoio no Turismo Sénior e também nas atividades de lazer, porque temos de dar resposta a todos os seniores que estão em várias fases do envelhecimento. -----

-----Por outro lado, iremos também apoiar deficientes com o Plano de Deficiência e Incapacidade e queremos chegar a quem está em casa, não às pessoas que estão institucionalizadas e acompanhadas por instituições, porque essas já estão a ser acompanhadas, para isso, vamos ativar várias medidas que já temos dos seniores, por exemplo, a Teleassistência, o Médico em Casa, Oeiras Está Lá e todas as medidas que acharmos que sejam necessárias para esta população. -----

-----Em relação aos Sem-abrigo, existem muitas pessoas que estão na rua em sofrimento,



Câmara Municipal  
de Oeiras

são pessoas doentes, não só a nível de saúde mental, como a nível físico, que têm cancro, que têm insuficiência renal, por exemplo, que não estão a ter tratamentos porque não têm onde recuperar depois e vamos ter respostas especializadas para cada necessidade que as pessoas tenham, sejam pessoas com doença mental, doença física, pessoas com mais idade que não querem ser institucionalizados em lares, mas que poderão estar acompanhadas numa casa. -----

----- Quantos aos jovens, está a acontecer que muitos jovens estão na rua depois de virem de Centros de Acompanhamento Temporário e não têm outra saída senão irem para a rua. -----

----- Noutra área da Saúde, temos uma grande preocupação, eu e a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, que é o grande desafio da transferência de competências que ainda não sabemos no que vai dar, ao que parece a ARS e o ACES vão terminar dia trinta e um de dezembro e as Unidades Locais de Saúde que, supostamente iriam iniciar funções dia um de janeiro, o Senhor Ministro não vai poder nomear os gestores, uma vez que não tem competências para tal porque o Governo caiu, não sabemos no que isto vai dar, pode ser que a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho já tenha alguma resposta para isto. -----

----- Relativamente ainda à saúde, continuamos com medidas importantíssimas aqui no nosso Município, como a medida de Comparticipação nos Medicamentos, Médico em Casa e continuamos com a operacionalização do Plano das Demências, que tem sido tão premiado por tantas entidades por esse País fora e continua a ser o único Plano das Demências em Portugal. ----

----- Continuamos na nossa política de proximidade em articulação com as Uniões e Juntas de Freguesia nos postos de enfermagem nas localidades onde não há centros de saúde. ----

----- Por fim, queria dar aqui uma nota, vamos apostar na literacia em saúde noutras populações, que não, naquelas onde normalmente costumamos fazer estas ações e que são no meio escolar, porque munícipes informados fazem melhores escolhas ao nível de estilos de vida saudáveis e de opções de saúde, poupando assim dinheiro ao SNS e aos contribuintes. -----

----- A finalizar, gostaria de salientar que desde dois mil e vinte tem havido sempre

surpresas, espero que este ano não haja, mas se houver o Departamentos de Desenvolvimento Social estará preparado para o que der e vier.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Algumas notas sobre este orçamento e, designadamente, em torno dos pelouros que me estão delegados pelo Senhor Presidente e começando pela área da educação. -----

-----A educação é uma área extremamente complexa, que lida com uma rede grande de instituições, com cerca de vinte mil alunos, perto de dois mil professores, quarenta e seis estabelecimentos de ensino, à volta de setecentos trabalhadores não docentes e realidades muitíssimo diversificadas ao longo do nosso território.-----

-----Isto significa trabalhar no acompanhamento constante de uma quantidade enorme de frentes de atividade, desde a constante manutenção e reabilitação do edificado escolar, em parceria com a Senhora Vereadora Joana Baptista e com os seus Serviços, porque garantir ambientes educativos seguros e aprazíveis é também componente educativa, os espaços também são educadores.-----

----- - O acompanhamento do pessoal não docente, com boas oportunidades de formação e desenvolvimento profissional destes nossos colegas, o apoio à formação avançada e contínua de todos os professores do nosso Concelho, porque se sabe que isso está associado ao seu desenvolvimento profissional. -----

----- - O apoio constante aos “staffs” escolares, ao “staff” administrativo para a gestão contabilística, financeira e administrativa dos agrupamentos de escolas, o que também implica acompanhamento permanente e formação constante. -----

----- - A disponibilização de recursos, meios e condições que ajudem as nossas escolas no desenvolvimento dos seus projetos educativos. -----

----- - A disponibilização por parte do próprio Município de uma grande oferta educativa complementar, extracurricular, em articulação com as escolas e com os parceiros da nossa



Câmara Municipal  
de Oeiras

comunidade que expandam as oportunidades que os agrupamentos de escolas conseguem disponibilizar aos seus alunos. -----

----- - O desenvolvimento, também a partir da Câmara Municipal, de uma quantidade de projetos de educação não formal. -----

----- - Termos um bom dispositivo, robusto, de ação social escolar de apoio aos alunos e às suas famílias, entre muitos outros aspetos e frentes de trabalho que a gestão local da educação implica. --- -----

----- Isto significa que o Município, como lhe compete, faz aquilo que tem que fazer em matéria de educação, mas também vai muito além das suas competências nesta tentativa de construir, todos os dias, as melhores condições e respostas para todos os alunos, para as famílias, para os docentes, para os trabalhadores não docentes, para os parceiros da comunidade cujo grande objetivo é estimular um ecossistema colaborativo, onde cada um no seu papel assume a sua responsabilidade partilhada na educação pública das gerações mais jovens em Oeiras. -----

----- É com este desiderato que o Município se vai posicionando como o mediador, o catalisador das políticas educativas locais, indo muito além do que é esperado, substituindo-se, muitas vezes, ao Ministério da Educação no esforço para garantir que existe de facto igualdade de oportunidades no nosso Concelho, de acesso e sucesso na educação o que é só verdadeiramente possível quando as pessoas se sentem livres, quando os alunos e as famílias se sentem livres e capazes de prosseguir os seus sonhos, as suas aspirações, explorar o seu potencial, as suas capacidades e construir a convicção de que vão alcançar os seus objetivos e as suas metas pessoais. -----

----- Da creche ao ensino superior, é para isso que devemos trabalhar, não deixando ninguém para trás.-----

----- Já foi aqui falado o início do processo de revisão da Carta Educativa Municipal que, embora tenha sido aprovada recentemente, foi assumido, na Câmara e na Assembleia Municipal,

o compromisso político de revisitar os documentos: os volumes de diagnóstico e a própria Carta Educativa, por duas ordens de razão, porque entretanto, embora tenha decorrido pouco tempo, foram-se consolidando vários instrumentos de gestão territorial que abrem espaço para o desenvolvimento de operações urbanísticas que significam transformações significativas do ponto de vista da população do nosso Concelho e também da população escolar estimada e também tendo em conta uma análise mais profunda e sofisticada dos dados disponibilizados pelos Censos de dois mil e vinte e um e que podem originar alterações. Desde logo, também pelas sugestões tanto do Partido Socialista como do Partido Social Democrata e que esta força política e o Senhor Presidente se comprometeram a analisar no quadro dessa revisão. -----

-----Assinalar também o esforço tremendo que tem sido, e que vai continuar a ser em dois mil e vinte e quatro, a gestão da transferência de competências na área da educação, uma vez que agora a totalidade da rede, quarenta e seis estabelecimentos de ensino, está a nosso cargo e com tudo o que isso implica em termos de manutenção e acompanhamento do edificado, refeições escolares, ação social escolar, enfim, tudo isso que é um peso extraordinário que, como sempre, Oeiras fará e fará bem e acima do esperado. -----

-----Uma nota sobre algo que pretendemos apresentar em dois mil e vinte e quatro, que é o Regulamento do Desenvolvimento da Escola a Tempo Inteiro, que é um conceito horrroso, deixo já aqui uma declaração de interesses, que odeio este conceito da escola a tempo inteiro, que abomino completamente. -----

-----Foi uma invenção de um Governo do Partido Socialista, com uma Ministra da Educação que é socióloga do trabalho, portanto, esta ideia da escola a tempo inteiro só podia vir da cabeça de uma socióloga do trabalho. Se fosse um educador à frente do Ministério da Educação nunca haveria escola a tempo inteiro, porque mais não é do que aprisionar crianças na escola das oito da manhã, às dezanove horas, como acontece com centenas, milhares de alunos do nosso Concelho, todas as semanas. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Eu preferiria uma outra política nacional de conciliação entre a vida profissional e a família que, com organizações mais produtivas, que sendo mais produtivas criam mais riqueza, que criando mais riqueza pagam melhores salários e que, pagando melhores salários, libertem as pessoas a partir de determinado momento no dia para viverem na comunidade, para viverem na comunidade com os amigos, com a família, para consumirem cultura, para serem felizes e não serem escravos das organizações e das atividades profissionais que desenvolvam e não tenham que aprisionar os seus filhos numa escola entre as oito da manhã e as dezanove horas. -----

----- Mas uma vez é esta a realidade que temos e as linhas com que nos temos que coser, o Município de Oeiras quer uniformizar o funcionamento da componente de apoio à família, como já uniformizou as atividades de animação à família no pré-escolar e como também já uniformizou o funcionamento das AEC no primeiro ciclo. Falta apenas a CAF e, uniformizando o funcionamento deste prolongamento de horário, estaremos em condições de ter um Regulamento do Projeto Escola a Tempo Inteiro, como nos compete nos termos da lei, embora não concordemos, cumprimos a lei. -----

----- O nosso Observatório Permanente do Sucesso Escolar, que já foi apresentado no ano passado, está ativo, a disponibilizar dados à comunidade atualizados três vezes por ano sobre o desempenho escolar das nossas organizações escolares e dos alunos. -----

----- O passo seguinte é criar as condições para que os senhores professores utilizem de forma profícua este Observatório Permanente do Sucesso Escolar, que não é só uma montra de dados, que é aquilo que está disponível ao público, é também uma ferramenta poderosa de antecipação do risco de sucesso escolar, tendo em conta a análise da trajetória de cada aluno, em cada disciplina, em cada ano letivo. -----

----- As ações de formação e os “workshops” com professores vão começar em dois mil e vinte e quatro e esperamos que seja uma ferramenta de trabalho marcante para a educação no nosso Concelho. -----

-----Continuaremos a disponibilizar bolsas de mestrado e bolsas de doutoramento para que os professores do nosso Concelho se envolvam na investigação educacional nas suas escolas e com os seus alunos, que a investigação científica correlaciona de forma estatisticamente positiva com o desenvolvimento profissional e a melhoria de resultados dos alunos.-----

-----Uma nota, ainda, para a continuação do aprofundamento da nossa rede de centros de apoio ao estudo nos bairros municipais e a ampliação dessa rede para que consigamos incluir mais crianças nesta resposta educativa gratuita que a Câmara Municipal com os parceiros locais disponibiliza às famílias, aos alunos que precisam.-----

-----Ainda na educação, destacar algo que em dois mil e vinte e quatro também queremos realizar e apresentar, que é o novo programa de financiamento dos projetos educativos escolares. A Câmara Municipal já apoia muitos projetos escolares, propõe às escolas o desenvolvimento de muitos projetos de iniciativa do Município, mas queremos ir mais longe e queremos estimular os próprios diretores de agrupamento e os professores a conceberem, a imaginarem respostas eficazes para fazer face às necessidades das suas escolas, na certeza de que as podem candidatar a um programa de apoio financeiro, que podem, nesse programa, ter o contributo de um júri com especialistas internacionais e nacionais independentes, e que podem, através disso, desenvolver programas enriquecedores para os seus alunos. -----

-----Destacar o nosso programa de educação musical no primeiro ciclo, de educação física no primeiro ciclo, que são únicos a nível nacional, não existe mais nenhum Município em Portugal que tenha dois programas de educação musical e de educação física no primeiro ciclo que abarquem cem por cento do universo de estudantes, como é o caso de Oeiras. -----

-----Não me irei referir à questão do parque escolar porque a Senhora Vereadora Joana Baptista já falou nisso e é um trabalho que desenvolvemos em parceria, mas sobre o edificado escolar gostava de dizer que, em dois mil e vinte e quatro, pretendemos consolidar, finalmente, o Regulamento Municipal de Utilização dos Espaços Escolares Fora do Período das Atividades



Câmara Municipal  
de Oeiras

Letivas. --- -----  
----- A gestão dos espaços escolares fora do período das atividades letivas transitou para o Município e queremos que estejam prioritariamente à disposição do associativismo desportivo e das coletividades do nosso Concelho e, por isso, queremos fixar em regulamento as regras e normas com que isso deverá acontecer, embora já esteja a acontecer em muitos pavilhões, em muitas salas desportivas e ginásios das nossas escolas, mas está a acontecer com regras diferentes, com funcionamento diferenciado e convém que haja uma única rede, um único sistema e um único conjunto de regras a regular a sua gestão. -----  
----- Ainda na área da educação, não posso deixar de falar das bolsas de estudo para o ensino superior, vamos ultrapassar, este ano, a barreira das mil bolsas de estudo anuais, é uma revolução silenciosa que está em curso no nosso Concelho, que tem um programa de bolsas com uma abrangência e ambição que são únicas entre os Municípios portugueses. -----  
----- Destacava, na área da ciência, a continuidade do apoio à incubação do Instituto de Investigação Biomédica da Universidade Católica, que está associado a um vasto programa de desenvolvimento da literacia científica, quer junto do público adulto, quer junto do público escolar durante os próximos quatro anos no nosso Concelho, já com algumas atividades embrionárias que desenvolveram em dois mil e vinte e três, mas com um arranque muito forte em dois mil e vinte e quatro e, também nesta área, a continuidade de atração para o nosso Concelho de grandes eventos científico-empresariais, na área da biotecnologia, na área da defesa, na área da mobilidade, da aérea urbana, entre muitas outras que juntam empresas, instituições de ciência e investidores, atraindo atenção para o nosso Concelho na Área da Ciência, Tecnologia e Inovação. - -----  
----- Uma nota para as nossas bibliotecas que há muitos anos são únicas e que se destacam no panorama do nosso País, com indicadores muito à frente da rede nacional. Nós temos cerca de sessenta mil leitores registados, embora os ativos que vão à biblioteca semanalmente sejam

bastante menos, mas é, de facto, uma dinâmica notável que vai continuar e eu destacava, em dois mil e vinte e quatro, o lançamento da nossa biblioteca móvel que vai andar por aí nos nossos eventos e pelo Concelho e o lançamento da primeira festa do livro e da leitura de Oeiras, a Livraria, que será uma feira de livro muito diferente de todas as que estamos habituados a ver um pouco por todo o País, que vai ser, certamente, um marco na promoção do livro e da leitura no nosso Concelho.-----

-----Na área do desporto, destaco o nosso apoio ao associativismo desportivo que tem crescido de ano para ano e vai crescer, também, neste ano letivo e a continuidade do projeto de envolvimento da nossa comunidade nos Jogos de Oeiras, com a novidade, em dois mil e vinte e quatro, da criação dos Jogos Oeiras Escolares, ou seja, as competições interescolas que, há vários anos, têm sido tão solicitadas pelas Associações de Estudantes do Ensino Secundário e por vários jovens quando visito as escolas. -----

-----Na área da juventude, destacava o que queremos concretizar em dois mil e vinte e quatro, para além do vasto programa de trabalho da Unidade de Juventude, que é a elaboração e apresentação pública do nosso Plano Municipal para a Juventude, que queremos que seja um documento agregador de tudo aquilo que, nos vários pelouros e nos vários Serviços a Câmara Municipal faz destinado aos nossos munícipes mais jovens.-----

-----Ainda nesta área, nota de um novo projeto que o orçamento de dois mil e vinte e quatro permitirá lançar, que são as universidades de verão e de inverno para a comunidade jovem, ou seja, um projeto que nasce entre o Departamento de Educação, o Gabinete de Ciência e Inovação e a Unidade de Juventude, e tem como objetivo proporcionar aos jovens do ensino secundário uma experiência universitária durante as suas férias de verão e de inverno, construída em parceria com as instituições de ensino superior do nosso Concelho, que lhes permite antecipar o ambiente e a vida académica enquanto ainda estão no ensino secundário.-----

-----Isto, Senhor Presidente, e muito mais que não consegui dizer, mas que poderia se o



Câmara Municipal  
de Oeiras

Senhor me desse duas ou três horas para dissertar, é o que iremos fazer com recurso ao orçamento que estamos a analisar.” -----

----- Interveio, seguidamente, o **Senhor Vereador Armando Soares:** -----

----- “Nesta fase, e porque ainda temos mais um dia para falar deste tema, vou tentar resumir minimamente, passando ao GATPI que está sob a minha orientação, mas que grande parte do seu trabalho é feito na cooperação institucional, para fora, naturalmente, e que trabalha também a área dos fundos comunitários, que está sob a alçada do Senhor Vice-Presidente, poderei deixar para ele, caso pretenda dissertar sobre a matéria e falar, essencialmente de recursos humanos.-----

----- Nesse tema, dizer que as máquinas de recursos humanos, em geral, na Administração Pública, são máquinas complexas de lidar. São máquinas onde a mudança demora tempo a verificar-se, onde o legislador não teve a devida precaução em poder enquadrar e valorizar as carreiras, todos nós falamos muitas vezes do SIADAP, que é um sistema profundamente injusto, mas que temos de cumprir, e que é difícil através desse sistema conseguir valorizar carreiras.-----

----- De qualquer das formas, com alguma inovação, é possível tentar motivar os recursos humanos do nosso Município. -----

----- Nessa matéria, e ainda sem entrar nas medidas dos recursos humanos, dizer que se não é muito bom, do ponto de vista financeiro, ser-se funcionário público no nosso País, isto para aqueles que trabalham, porque para aqueles que pouco fazem, que existem em todo o lado, certamente que o salário será até bastante elevado. Para aqueles que trabalham com amor à camisola e que dedicam aqui grande fatia do seu tempo, seja nesta Autarquia ou noutra, sem dúvida que é melhor trabalhar no Município de Oeiras que em outros Municípios. -----

----- Desde logo, porque a melhor medida de recursos humanos que poderíamos destacar é, sem dúvida, a construção do novo edifício da Câmara Municipal. -----

----- Quando uma Autarquia se preocupa em construir um edifício que irá albergar os seus

funcionários, e quando uma Autarquia se preocupa no dia-a-dia em efetuar políticas que a fazem destacar-se das demais Autarquias, partindo do princípio que a esmagadora maioria dos funcionários do Município são de Oeiras, todo este orçamento a eles se dirige porque, primeiro que tudo, são munícipes, antes de serem funcionários do Município. -----

-----Nessa matéria dizer que, quando se planeia habitação e parte dela é consagrada para os funcionários da casa, são políticas de recursos humanos. -----

-----Quando se pensa em bolsas para a generalidade dos munícipes, onde alguns são trabalhadores da casa e por esse efeito também conseguem ir mais longe e estudar mais, são políticas de recursos humanos.-----

-----Quando se planeia um Fundo de Emergência Social que se dedica a todos e que também destaca aqueles que, por vezes, possam estar em situação de fragilidade, preocupando-se em ir muito mais além do que as políticas sociais nacionais, é política de recursos humanos.-----

-----Quando o Senhor Presidente assina um despacho, nas opções gestionárias, que permite que o posicionamento remuneratório de alguns dos nossos colabores seja alterado, esticando até ao limite essa função, são políticas de recursos humanos. -----

-----Quando transferimos até ao máximo todo o valor para o CCD, para que possa prestar subsídios aos funcionários do Município que são associados do CCD, também são políticas de recursos humanos. -----

-----Ou seja, ainda sem entrar nas políticas específicas de recursos humanos, tudo o que o Município tem feito, tem sido a pensar nos recursos humanos de todo o Município, naturalmente, mas também de dentro da máquina que é a Câmara Municipal. -----

-----Neste tema, falar um pouco, e relativamente aos meus colegas Vereadores, nomeadamente a Senhora Vereadora do Partido Social Democrata, a Senhora Vereadora do Partido Socialista, a Senhora Vereadora da extinta Coligação Evoluir Oeiras, que não está cá, dizer que compreendo a dificuldade em fazer propostas nesta matéria, porque nós inovamos



Câmara Municipal  
de Oeiras

muito, também nesse campo.-----

----- Aliás, falar aqui da proposta que tive conhecimento da Vereadora Ana Filipa Laborinho, do Partido Socialista, e com a qual concordo, relativamente aqueles que estão em vias de se reformar. Já prevemos isso através do programa “(Re)Formar”, que consiste no apoio ao processo de reforma dos trabalhadores, assegurando a continuidade do posto de trabalho, promovendo o envelhecimento ativo e o sentimento de pertença à organização.-----

----- No caso do Partido Social Democrata até agora ainda não chegou nenhuma proposta, ainda poderá chegar, mas também é o reconhecimento que as coisas estão a ser bem feitas.-----

----- Da parte da Senhora Vereadora Carla Castelo nada chegou, acredito que não porque não se preocupe com os funcionários do Município, mas porque às vezes é difícil ser-se criativo, quando já fazemos tudo aquilo que é possível fazer. -----

----- Recordar, gosto sempre de o fazer e já o fiz, penso eu, talvez duas vezes, esta será a terceira, que das primeiras coisas que fiz, quando o Senhor Presidente delegou em mim estas funções, foi reunir com todas as estruturas sindicais e com a Comissão de Trabalhadores e a todos eles foi feita a pergunta sacramental: “Existe algum Município em Portugal que esteja a fazer alguma coisa diferente pelos seus trabalhadores e que seja possível o Município de Oeiras adotar? ---- -----

----- Sendo legal, claro”.-----

----- Até hoje continuamos à espera dessas propostas, não porque acredito que não exista boa vontade por parte das estruturas sindicais e da Comissão de Trabalhadores, é única e exclusivamente porque se há coisa que nós fazemos é tudo a esse nível.-----

----- Não há política alguma neste País que não seja já efetuada pelo Município de Oeiras, o que podemos é depois afinar, esticar ao mais possível e, à medida que o tempo vai andando, tentarmos mudar internamente a fim de chegarmos a trabalhadores ainda mais felizes, de despertar uma motivação maior, mas é difícil, apesar de estarmos no melhor Município do País,

esquecer que estamos em Portugal. -----

-----Temos que nos conformar com as leis que existem, muitas delas injustas, é verdade, mas o legislador assim o decidiu, e as estruturas sindicais, o que podem fazer é protestar nos locais próprios para que a legislação mude, na certeza de que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e a generalidade dos Vereadores estarão sempre nessa luta ao lado dos trabalhadores.-----

-----Todavia, as regras são as regras, e as regras são para cumprir. -----

-----Nestas Grandes Opções do Plano e Orçamento falamos em medidas que possam, porventura, não estar cabimentadas, portanto, não sejam passíveis de uma análise cuidada do ponto de vista da orçamentação, mas que irão sempre ter impacto a esse nível. -----

-----Por exemplo, a implementação cada vez mais cuidada do teletrabalho, cenário que temos verificado com muitas resistências naturais, porque estamos a falar de uma mudança profunda na vida da Administração Pública, mas à qual não podemos fugir. Estamos a trabalhar nesse tema. Todos os processos e pedidos de teletrabalho têm sido analisados com muita parcimónia, com muito rigor, vamos avançando, às vezes com passos mais tímidos do que alguns desejariam, mas a verdade é que uma máquina como esta não pode falhar ao munícipe, que é o nosso desiderato maior, que é a nossa finalidade última. Não podemos agradar, temos é que funcionar e sempre que for possível funcionarmos em regime de teletrabalho, naturalmente que esse teletrabalho será concedido. -----

-----Depois, temos dado uma atenção especial aos cuidadores informais, aliás, a este propósito reiterar que o Município de Oeiras, se há coisa que é conhecido é, precisamente, pelas suas políticas sociais e não estaria bem se tivesse essas políticas para a generalidade dos munícipes e não tivesse essa preocupação interna. Fomos o primeiro Município a ter a conciliação entre a vida familiar e profissional, isso quer dizer que, apesar de pequenos focos de crítica que possam existir aqui ou ali, a verdade é que também nesse tema somos pioneiros. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Temos sido pioneiros e temos sido realistas quando tentamos, de alguma maneira, conciliar, precisamente, o novo dever enquanto função pública, cada um na sua função, e a felicidade, que é, ao fim e ao cabo, o bem a que todos aspiramos. -----

----- Temos mantido as consultas de psicologia, de massagem terapêutica, de nutrição, também a esse nível somos, nalguns casos, inovadores. Existe essa preocupação, existe a preocupação de aumentar o número dessas consultas, mas quando pensamos nisso, também temos que pensar na capacidade dos espaços que temos disponíveis. Não vale a pena criar cada vez mais Serviços que depois não temos a capacidade de albergar nas nossas instalações, pelo que estou certo quem também a esse nível, o novo edifício do Município irá dar espaço, acreditamos nisso, para que muitas das políticas que temos desenhado possam ter o desafio esperado e o resultado alcançado.-----

----- Temos, também, pensado o regulamento da pré-reforma. Essa será uma das grandes medidas, inovadoras do Município de Oeiras, que está já em análise, daquilo que falei com o Senhor Presidente, brevemente, possivelmente até ainda este ano, virá a reunião do Executivo para ser analisado e votado. Isto também significa uma preocupação com aqueles que estão cá há mais tempo. -----

----- Quando falamos de recursos da administração pública, falamos numa grande dificuldade transversal, não só ao Município de Oeiras, mas a todo o País, em recrutar. Quando falamos em recrutar, nós olhamos para a média de idade dos nossos trabalhadores e verificamos que gostaríamos que a pirâmide etária fosse diferente, gostávamos de ter jovens entre os dezoito e os vinte e cinco anos a candidatarem-se cada vez que abrimos um concurso, mas verificamos a extrema dificuldade em poder agarrar um jovem que, diga-se, pode ir ganhar muito mais para outro local, pode viajar, em vez de ficar retido nas instalações do Município, ou de outros, e pode ter experiências completamente diferentes daquelas que a máquina da administração pública pode proporcionar. -----

-----Será culpa do Município de Oeiras?-----

-----Sem dúvida que não. Será, talvez, a ineficiência e a ineficácia que existiu da parte do legislador, uma vez mais, e dos sucessivos Governos em fixar talento na máquina da administração pública.-----

-----Todos nós, quando nos dirigimos a uma Repartição de Finanças ou Segurança Social, não necessariamente no Município de Oeiras, muitas das vezes não temos o atendimento desejado. -------

-----Temos de parar para nos perguntarmos em que condições trabalham aquelas pessoas, com que rede de internet trabalham aquelas pessoas, com que computadores trabalham aquelas pessoas.-----

-----Quando falamos em transição digital, convinha também preocuparmo-nos em verificar, que existe em todo o lado, connosco também não é exceção, muita dúvida, até que ponto é que, de facto, essa transição digital se verifica.-----

-----O que acontece em todo o lado?-----

-----Bom, o melhor é termos isto em dois: temos em formato digital e em formato papel.-

-----Será culpa do Município de Oeiras nesse tema?-----

-----Também não. Todos sabemos que é um grande problema, um grande desafio que enfrentamos.-----

-----Com a COVID houve uma aceleração brutal a todos os níveis, o Município de Oeiras, naturalmente, também acelerou porque foi obrigado a isso, e bem, temos em nós as melhores empresas, temos em nós a tecnologia toda, mas depois adaptá-la à máquina burocrática, pesada, da administração pública é extremamente difícil. Esse é um grande desafio que temos.---

-----Também a esse propósito, apesar de o Senhor Presidente ter dito que temos que falar dos desígnios de cada área e não nos focarmos nos trabalhadores nesta discussão, mas eu preciso de recordar que, quando recebemos a transferência de competências na área da educação e



Câmara Municipal  
de Oeiras

vieram cerca de seiscentos novos trabalhadores, para os quais tivemos que processar salários, analisar todo o processo, todo o recrutamento, abrir concursos para todos, a verdade é que a máquina dos recursos humanos do Município não aumentou a esse nível e para poder aguentar todo esse peso enorme que veio para nós, se calhar precisávamos de ter aumentado o número de quadros talvez entre vinte e vinte e quatro por cento, isso não aconteceu. Esta máquina é a mesma que existia no passado e que tem conseguido ir a tudo, falhando às vezes aqui ou ali, mas como não falhar? -----

----- Só não falha quem nada faz. -----

----- Nesta reta final, recordo que há pouco tempo foi feita uma apresentação nesta sede sobre o que a máquina dos recursos humanos tem feito até agora e sobre o que foi a nossa proposta das medidas mitigadoras no âmbito daquele inquérito que submetemos, não valerá a pena repetir tudo de novo, mas, destacar que estamos profundamente preocupados com a saúde mental e com a felicidade laboral. A esse nível, eu diria, não acompanhamos o País, mas acompanhamos os problemas que foram detetados no nosso País. -----

----- Não valerá a pena repetir a quantidade enorme, que já repeti várias vezes aqui, de dez vírgula nove milhões de embalagens de ansiolíticos, antidepressivos, hipnóticos e sedativos vendidas apenas no primeiro semestre do ano passado, o que significa quase sessenta mil caixas por dia vendidas de todos estes medicamentos, para dizer o que todos sabemos, é que a esmagadora maioria dos funcionários de todo o País estão, naturalmente, com problemas de saúde mental. -----

----- Quando fizemos aquele inquérito em que decidimos diagnosticar de imediato os nossos problemas, fizemo-lo cientes de que estávamos a ser vanguardistas também nesse tema. Contudo, isso também nos deu uma pesada responsabilidade, porque diagnosticámos, estudámos as medidas e agora é a oportunidade que temos, ou não, de aplicar o que entendemos serem as medidas curativas, ou pelo menos mitigadoras, do cenário que encontramos. -----

-----Para isso, entendemos que existe muito que pode ser feito em casa, tanto que muito do que propomos nestas GOP, parte será feito com os recursos que temos, mas não podemos esconder a cabeça na areia e importa saber, uma vez mais, que a rubrica estando aberta, mas ainda sem dinheiro lá dentro, para termos o alcance total do que almejamos seja feito num ano, ou dois, ou três, ou quatro, irá sempre precisar de reforço.-----

-----Este é um primeiro orçamento, é um orçamento inicial, participamos nesse orçamento, decidimos inscrever nas nossas Opções do Plano e Orçamento todas as que entendemos serem medidas vitais e urgentes para aplicarmos no nosso Município.-----

-----Estamos certos que, com o evoluir do ano, com a análise que qualquer dos Senhores Vereadores fará também ao orçamento que tem disponível nas suas áreas, mas ciente de que todo esse orçamento só pode ser executado com trabalhadores do Município, estou certo que, com o auxílio dos Senhores Vereadores nas suas várias áreas e com a gestão criteriosa que vai ser feita deste orçamento, poderemos encontrar as soluções mais criativas e melhores para realizarmos tudo o que propomos e para termos o alcance que ambicionamos ser de cem por cento.”-----

-----Usou, então, da palavra a **Senhora Vereadora Carla Rocha**:-----

-----“No dia em que estamos aqui a debater este Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano saiu no Público uma notícia que diz o seguinte: “Há famílias sinalizadas às comissões de proteção porque perderam a casa”, a criança está em perigo, mas não é a família ou a própria criança a promover o perigo, é toda a estrutura social habitacional onde a criança está, ou seja, cada vez mais as famílias não conseguem reter as suas casas e vão para quartos, vão para quartos para longe, as crianças não conseguem manter a escola e é o descambar por completo de toda uma estrutura familiar que vai ter, e já tem, grandes consequências.-----

-----Curiosamente olhei eu para esta notícia e comecei a ver “as sinalizações de crianças e jovens estão a aumentar em Lisboa Centro, Sintra Oriental e Amadora” e não vemos aqui Oeiras. E porquê, Senhor Presidente?-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Porque nós aqui conseguimos dar resposta na medida em que as pessoas chegam ao pé de nós e vão confiando e depositando em nós as suas dificuldades. -----

----- Sabemos que quando se dá casa, e o Senhor Vereador Nuno Neto já falou das casas, não só que já estão construídas e vão ser reabilitadas, mas daquelas que vão ser construídas, o trabalho não acaba. Se acham que a gestão é apenas e unicamente a entrega da chave, estão completamente equivocadas, porque as famílias que vão para aquelas casas são dinâmicas, são famílias que têm problemas de saúde, de emprego, de vizinhança, familiares e é necessário, para a coesão social, que haja um acompanhamento de proximidade. -----

----- É este acompanhamento de proximidade que a DGSH tem vindo a fazer e que pretendemos continuar a fazer, daí o nosso orçamento, que está completamente estabilizado e perceptível no orçamento. -----

----- Dizer também que a DGSH tem dois enormes papéis, por um lado é quando damos a casa e esta gestão e, por outro lado, é quando as pessoas chegam ao pé de nós e não têm casa. ----

----- Esta expectativa de não terem a casa, se fosse mais fácil púnhamos o nome da pessoa, quanto ganha, quanto tem de despesas e o computador vomitava o número em que aquela família estaria. Não é isto que acontece. O que acontece é que nós temos de ter muita atenção e uma atenção acrescida nestas famílias e é isto que nós temos vindo a fazer. -----

----- Uma família monoparental que tenha um filho com deficiência, a deficiência pode ser um cancro ou pode ser não ter dois dedos na mão, no regulamento é a mesma pontuação. É muito sabermos ao pormenor quem são estas famílias e é isto que fazemos. E tenho de dizer o seguinte, nós fazemos sete dias por semana. O meu telefone, ao sábado e domingo, continua a tocar porque alguém tem uma necessidade e eu não quero que Oeiras venha nestas notícias, como ainda não vem e espero que não venha nunca. -----

----- Relativamente ao Turismo, dizer que nós temos perspétivada a continuação de grandes eventos a que já habituámos, divido os grandes eventos aqui com o Senhor Vice-

Presidente e, em dois mil e vinte e quatro, vamos continuar a proporcionar grandes momentos. --

-----Sabemos que a cultura é muito mais do que um momento de lazer, é qualquer coisa que nos pode mudar e modificar para além de si mesmo, vamos continuar a apostar em eventos de índole patrimonial e vamos ter uma aposta enorme no enoturismo. Efetivamente o Villa Oeiras é nosso património imaterial e temos de estar à altura dele. -----

-----Na Comunicação é muito curioso, é aquela coisa que, para algumas pessoas é propaganda política, mas para outras, nomeadamente para mim, não o é. -----

-----Se pensarmos que um aluno que não tem possibilidades de aceder ao ensino superior porque não tem possibilidades financeiras, se não tivermos uma comunicação que chegue a esse aluno dizendo que há uma oferta por parte da Câmara, o impacto desta comunicação é enorme. --

-----A comunicação não é uma coisa comezinha. As pessoas, quando não sabem que há um teatro, quando não sabem que há uma bolsa, quando não sabem que há uma construção, é como se não existisse para aquelas pessoas e, por isso, a comunicação não é qualquer coisa paralela que anda aqui. -----

-----A comunicação é o que nos une, efetivamente, a todos e, sendo aquilo que nos une a todos, para dois mil e vinte e quatro pretendemos mais e melhor, porque também sabemos que hoje em dia as pessoas estão muito cansadas da tradicional comunicação, olham para o “outdoor”, mas já não veem, então a ideia é, efetivamente, inovar.”-----

-----Seguidamente, interveio o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“Senhor Presidente, com a sua licença, permita-me que diga que a maior novidade dos nossos orçamentos, nos últimos anos, é que não contêm grandes novidades. -----

-----E não têm grandes novidades, porque, em grande medida, a mesma linha estratégica tem sido seguida desde meados dos anos oitenta e o que tem sido introduzido são linhas de inovação à condução política do Município desde essa época. -----

-----Permita-me fazer uma comparação. Em mil novecentos e sessenta e um Portugal e a



Câmara Municipal  
de Oeiras

Coreia do Sul tinham um PIB “per capita” semelhante e um nível de educação semelhante. -----

----- Entre mil novecentos e sessenta e um e dois mil e vinte e três, a Coreia do Sul tornou-se numa potência tecnológica e industrial do mundo e Portugal tornou-se um País atrasado no quadro da União Europeia. -----

----- O que é que aconteceu de diferente entre um e outro? -----

----- Enquanto um país apostou na educação, na tecnologia, inovação, na modernização, na utilização dos seus recursos, nós continuamos, de modo ronceiro, a tentar negar um caminho de desenvolvimento, nós, isto é, a generalidade do País, uma linha de desenvolvimento que permitisse potenciar e criar condições para construir uma sociedade de bem-estar em Portugal. ---

----- É exatamente isso, com as devidas distâncias, que Oeiras tem procurado fazer desde mil novecentos e oitenta e cinco. -----

----- Quando se fala da construção de habitação municipal, que o Senhor Vereador Nuno Neto falou da nova fase e do que está em curso nos próximos anos, o que se discutia nos anos oitenta, quando o Senhor Presidente chegou à Câmara, era garantir que o direito constitucional a uma habitação condigna pudesse chegar a todos em Oeiras. -----

----- Hoje, quando falamos em universalizar o acesso ao ensino superior, o que falamos é de potenciar e permitir uma verdadeira igualdade de oportunidades que confira aos que menos têm a possibilidade de libertar o seu talento e, assim, colocar esse mesmo talento ao dispor de si próprio, da sua família e da comunidade, porque temos dito, várias vezes, um talento, quando não é libertado, quando é desperdiçado, não apenas o próprio está prejudicado mas, também, toda a comunidade está prejudicada, porque não vê agregado valor desse talento a si própria. -----

----- O que é que acontece em Oeiras? -----

----- Temos procurado fazer ao contrário. Nós verificamos, mais uma vez, hoje, o que são os princípios da democracia totalitária, se for conforme eu digo, eu estou presente, se não for conforme eu digo vocês não são democratas. -----

-----É isto que não podemos permitir que aconteça, é deixarmo-nos capturar pelos democratas totalitários da contemporaneidade. -----

-----Temos procurado seguir, e vou falar hoje com a permissão do Senhor Presidente, um bocadinho do levantar do véu do futuro que se está a construir em Oeiras. -----

-----Falamos muitas vezes publicamente das intervenções públicas que estão a ser feitas no Concelho de Oeiras, do novo edifício dos Paços do Concelho, das ciclovias, dos espaços verdes, dos bosques. Curiosamente isto dos bosques parece uma inovação e parece que estamos a responder a alguma provocação dos últimos anos, quando os primeiros pinheirinhos foram plantados, inclusive pela atual Ministra Vieira da Silva, no início da década de noventa, com o então Primeiro-Ministro Cavaco Silva, ali na Serra de Carnaxide, mas parece que é alguma novidade ir plantar árvores para a Serra de Carnaxide, quase trinta e três anos depois. Não constitui novidade nenhuma. -----

-----Também a meio da primeira década deste século, quando se falou do plano estratégico de arborização e do conceito árvore/cidadão, parece que nós precisámos que alguém chegasse para nos explicar a importância de ter árvores no espaço público e de ter espaços verdes cuidados no espaço público. -----

-----Quando nós olhamos para o plano da água e para a estratégia que se vinha seguindo, também desde o final da década de noventa, de plantação de espécies autóctones de modo a diminuir o consumo de água, também não precisámos que ninguém chegasse para nos explicar, no início da década do Século Vinte e Um, que era necessário gerir com parcimónia os recursos hídricos do Concelho. -----

-----Mas há algo que nós nunca falamos, que é como as atuais políticas públicas, incluindo as políticas de infraestruturização do Concelho, e infraestruturização são as novas estradas, as novas ciclovias, os novos transportes públicos, a mobilidade urbana, a mobilidade sustentável, o cuidado no espaço público, as escolas internacionais que potenciamos que venham para cá,



Câmara Municipal  
de Oeiras

porque de outra forma não conseguimos que as multinacionais se instalem, porque uma multinacional não pode trazer quadros para Portugal, se esses quadros internacionais não podem trazer os filhos e que não tenham acesso a uma educação internacional no Concelho. Parece uma pescadinha de rabo na boca e, na verdade, é. -----

----- Mas há um lado que é o do investimento privado, que só é possível vir quando a estratégia de infraestruturização e de construção de um nível de qualidade de vida geral elevado, como é o conceito de Oeiras Valley, tantas vezes incompreendido, ou falsamente incompreendido como arma de arremesso político, o potencial de investimento privado que vai acontecer em Oeiras nos próximos anos. -----

----- Eu vou falar disto pela primeira vez, isto é um quadro que eu tenho construído há umas semanas e que, até agora, só falei dele com o Senhor Presidente e com os Serviços envolvidos, que tem a ver com os investimentos privados em curso no Concelho de Oeiras. -----

----- Falar-vos, por exemplo, do novo “Data Center” que está em aprovação, em Carnaxide, que potenciará telecomunicações ligadas aos cabos submarinos que amarram em Carcavelos, de grandes multinacionais tecnológicas, num investimento de cerca de duzentos e cinquenta milhões de euros. -----

----- Ou o projeto do Alto da Boa Viagem, que parece estar agora numa fase final de aprovação do loteamento, num pequeno investimento de trezentos e cinquenta milhões de euros.

----- Ou o Projeto da Margem Direita do Jamor, que nos últimos anos conheceu mais uma força de bloqueio a tentar travá-lo, depois de dezenas e dezenas de pareceres que nada têm a ver com o Município de Oeiras, num investimento de trezentos e cinquenta milhões de euros. -----

----- Ou o projeto da Fundação de Oeiras, atualmente em curso o PIP, num também pequeno investimento de quatrocentos milhões de euros. -----

----- Ou a Pedreira das Perdigueiras, uma parceria da “China State Construction”, que é só a maior empresa de construção do mundo, com a Teixeira Duarte e que deverá trazer para

instalar em Portugal, em sedes para o Sul da Europa, a maior parte das grandes tecnológicas chinesas, atores globais da luta tecnológica do mundo, em mais um investimento de quatrocentos milhões de euros. -----

-----Falar-vos também do projeto da Praça da Música, em Linda-a-Velha, que atualmente está já o PIP em apreciação, depois de anos de difíceis negociações para que pudéssemos ver nascer, em Linda-a-Velha, uma praça no centro da localidade, podendo conferir a Linda-a-Velha a praça prometida e, voltando atrás num projeto que era sobretudo um barracão com prédios à volta, sendo o barracão o supermercado do Continente. Um investimento na Praça da Música de sessenta milhões de euros. -----

-----Ou o investimento do Espargal, tão demonizado nas redes sociais, num investimento de setenta e cinco milhões de euros. -----

-----Depois, o Moinho das Antas também está em apreciação, também um pequeno investimento de cento e cinquenta milhões de euros.-----

-----Também falar do Novo Banco, o primeiro banco a instalar-se fora dos Concelhos de Lisboa ou Porto, em Portugal, cuja sede está em construção no Taguspark, num investimento de noventa milhões de euros. -----

-----Ou a construção e alargamento da “Sharing School” em curso, num investimento de cinquenta milhões de euros. -----

-----Ora, todos estes grandes investimentos que, até hoje, nunca falámos, o Senhor Presidente até dizia que tínhamos de ter algum cuidado com a inveja que isto gerava, fora do nosso contexto, neste investimento privado estes grandes projetos totalizam cerca de dois ponto dois mil milhões de euros, em linguagem corrente, dois ponto dois “bis”. -----

-----Somam-se a estes projetos privados, projetos como o do Centro de Congressos e Exposições, em quarenta e cinco milhões de euros, que deverá ter o projeto finalizado no final deste ano. O teatro da Praça da Música, da autoria de Gonçalo Birne, que será uma contrapartida



Câmara Municipal  
de Oeiras

esse projeto por parte do urbanizador da Praça da Música, em Linda-a-Velha, num investimento que se prevê de mais de trinta milhões de euros. -----

----- A Praça dos Lusíadas, vinte milhões de euros. O Rossio de Porto Salvo que vai permitir não apenas as novas instalações da Junta de Freguesia, criar uma centralidade em Porto Salvo, que tanto tem recebido de investimento e que a população não tem colhido em termos de espaço público para vivência coletiva e que, agora sim, vai ter direito à vivência coletiva que precisava e também com a extensão do Centro de Saúde de Paço de Arcos em Porto Salvo e uma nova biblioteca, serão mais trinta milhões de euros. -----

----- Ou, finalmente, o desenvolvimento do projeto do SATU, mais setenta milhões de euros. -----

----- Isto representa um investimento público de cerca de cento e noventa e cinco milhões de euros. Ora, não é difícil fazer as contas e saber que estamos entre estes grandes projetos, públicos ou privados, a falar de um investimento de dois mil trezentos e setenta milhões de euros, são dois ponto quatro “bis” que estamos a falar, e nem sequer pusemos nestes quadros o investimento na VLN ou VLS. -----

----- Naturalmente, quando vos falo destes grandes projetos, estou a falar de uma economia local que está ainda mais em transformação, porque quando se prevê a instalação daquelas grandes multinacionais, que falei há pouco, chinesas, cuja sede regional na Europa deve-se instalar em Oeiras, significa uma capacidade de atração de novos investimentos enorme.

----- Quando falo do “Data Center” também vos falamos do que vai acontecer à volta do “Data Center”, porque estes são instrumentos catalisadores de captação de investimento, porque à volta do “Data Center” instalam-se as tecnológicas que trazem os tais quadros internacionais, que trazem a criação de inovação, a criação de riqueza e isto vai permitir a Oeiras descolar ainda mais do modelo de desenvolvimento que vimos seguindo, ou que o Senhor Presidente vem seguindo, nós somos apenas companheiros de estrada nesta fase, desde meados dos anos oitenta.

-----Daí ter começado a minha intervenção como agora a quero terminar, a maior novidade destes orçamentos é não haver novidade. As linhas estratégicas vêm sendo seguidas há muito tempo e o que tem vindo a ser introduzido é inovação. -----

-----Quando agora falamos de transição digital, ou quando falamos dos projetos dos próximos anos, permitam-me que saliente apenas dois: a criação do Balcão Único, que é uma ambição antiga nossa para melhor servir quem nos procura, para que a Câmara não continue a ter diversas portas de entrada e consigamos ter apenas uma porta de entrada e é essa porta que gere todo o relacionamento com o consumidor. É esse que, depois de entrar, partilha o trabalho pelos diferentes Serviços e é essa mesma porta de entrada que vai captar os “inputs” de cada Serviço para poder responder de forma unificada a quem servimos, ou quando falamos da transição digital, ou quando falamos dos pagamentos “online” no nosso portal municipal, nós não estamos a dar uma grande novidade, estamos a introduzir tecnologia e conhecimento, estamos a inovar na gestão da coisa pública, mas as linhas seguidas, as linhas mestras vêm sendo seguidas há algumas décadas.-----

-----Captação de investimento, criação de riqueza, distribuição da riqueza por quem precisa, potencialização do talento individual e criação de uma sociedade ou de uma comunidade de bem-estar. É sobretudo isto que nós temos procurado seguir. -----

-----A novidade é que não há novidade.”-----

-----Seguidamente, salientou a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**:-----

-----“Só dar umas breves notas relativamente às áreas que tutelo, apresentarei na próxima reunião de Câmara na declaração de voto, que já era aquilo que previa fazer, as propostas que temos nas GOP. -----

-----Dizer que, em conjunto com a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, temos trabalhado e os Serviços têm estado em articulação relativamente às transferências de competências na área da saúde. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Entretanto, com o Senhor Presidente já tínhamos falado e estávamos já prontos a aceitar e a marcar a assinatura da transferência destas competências, mas a queda do Governo veio trazer uma questão que tem de ser esclarecida antes de se poder avançar, que é a questão da nomeação das ULS ou, não sendo nomeadas, o que é que vai estar previsto.-----

----- Não é algo exclusivo do Município de Oeiras, eu estive numa reunião há pouco tempo onde esta questão é transversal a todos os Municípios que estão prestes a aceitar estas transferências de competências e, portanto, aguardamos a todo o momento que haja uma solução relativamente às ULS e quem é que vai fazer a gestão no período entre o momento em que o Governo fica em gestão até à assunção do novo Governo e temos de aguardar.-----

----- De qualquer forma, aqui, o trabalho tem estado todo a ser realizado e estamos sempre em sintonia e aguardamos esta definição. -----

----- Muito rapidamente, responder aqui a uma provocação do Senhor Vereador Pedro Patacho, que eu percebo a questão da escola a tempo inteiro, não é aquilo que é desejável para as crianças, efetivamente, eu acho que qualquer família com filhos desejaria poder estar muito mais tempo, mas, enquanto outras políticas de trabalho e da família não forem resolvidas para poder haver esta conciliação, e o teletrabalho abriu aqui essa possibilidade e poderia ser uma forma de não fazer com que as crianças tivessem que estar mais tempo nas escolas, mas ele também não é geral, não é para todas as famílias e a verdade é que ainda há esta necessidade. -----

----- Se não fosse esta política da escola a tempo inteiro muitas famílias não teriam outra solução relativamente às suas crianças. -----

----- Acho que o que é importante é continuarmos a pensar nestas políticas que possam integrar as várias áreas para que as nossas crianças possam passar menos tempo na escola e mais tempo com as famílias, que é aquilo que é desejável, quer para elas, quer para as famílias, falo por mim e por muitas famílias que conheço.” -----

----- II - Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da

Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:**-----

-----Às dezoito horas, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

**O Presidente,**



\_\_\_\_\_  
(Isaltino Moraes)

**A Diretora de Departamento,**

Vera Lúcia da Rocha  
Ferreira de Carvalho  
de Ascensão /  
500745943

Assinado de forma digital  
por Vera Lúcia da Rocha  
Ferreira de Carvalho de  
Ascensão / 500745943  
Dados: 2024.01.08  
10:48:52 Z

\_\_\_\_\_  
(Vera Carvalho)